

2018

Relatório da Auto-avaliação

CPA

***Comissão Própria de
Avaliação***

SUMÁRIO

I -DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.CARACTERÍSTICAS DA FATEF	5
1.1 Missão	5
1.2 Princípios e Objetivos	5
1.3 Visão de Futuro	6
1.4 Histórico	6
População.....	13
Economia	15
II- INTRODUÇÃO.....	18
1. APRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA	18
2. JUSTIFICATIVA	20
3. OBJETIVOS.....	22
3.1 Geral.....	22
3.2 Específicos	22
III- DESENVOLVIMENTO	24
1. METODOLOGIA	24
1.1 Instrumentos utilizados.....	26
Divulgação da Auto-avaliação Institucional	27
1.2 Análise e Tratamento dos Dados	27
1.3 Ponto crítico	28
IV- RESULTADOS.....	28
1. DESCRIÇÃO DOS SEGMENTOS PARTICIPANTES.....	28

2. RESUMO ANALÍTICO.....	38
2.1 Abordagem quantitativa dos resultados.....	38
2.1.1 Auto-avaliação do Corpo Social	38
2.1.1.1 Auto-avaliação do Corpo Social – Satisfação Discente.....	39
2.1.1.2 Auto-avaliação do Corpo Social – Satisfação Docente	54
2.1.2.3 Autoavaliação do Corpo Social – Pessoal Técnico-administrativo	56
2.1.2 As Dez Dimensões	57
2.2.1 Organização Institucional.....	58
2.2.1.1 Potencialidades.....	58
2.2.1.2 Fragilidades	59
2.2.2 Corpo Social	62
2.2.2.1 Potencialidades.....	62
2.2.2.2 Fragilidades	64
2.2.3 Infra-estrutura física	65
2.2.3.1 Potencialidades.....	65
2.2.3.2 Fragilidades	66
2. PLANO DE AÇÕES	66
V – AVALIAÇÃO EXTERNA.....	81
VI- CONCLUSÃO	83

“Somos o que repetidamente fazemos, portanto, a excelência não é um feito, mas um hábito”. Aristóteles

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome	Código da IES
Faculdade de Tecnologia de São Vicente – FATEF	1713

Caracterização de IES

<i>Instituição pública</i>	☒ <i>Instituição privada</i>
<i>Municipal</i>	☒ <i>com fins lucrativos</i>
<i>Estadual</i>	<i>sem fins lucrativos</i>
<i>Federal</i>	<i>Comunitária</i>
	<i>Confessional</i>
Faculdade de Tecnologia de São Vicente	
<i>Estado</i>	<i>Município</i>
SÃO PAULO	SÃO VICENTE
Composição da CPA	

Nome	Segmento que representa
<i>Edson Santana do Carmo</i>	<i>Sociedade Civil Organizada</i>
<i>Rosane Grandé</i>	<i>Técnico-administrativo</i>
<i>Beatriz Gois Carvalho Meneses</i>	<i>Representante Discente</i>
<i>Nathália Rosa dos Santos Castro</i>	<i>Representante Discente</i>
<i>*Marysol de Lima Aquino</i>	<i>Presidente da CPA</i>
<i>Gilmar Ferreira de Aquino Filho</i>	<i>Representante Docente</i>
Período de mandato da CPA	Ato de designação da CPA:
2 anos	Portaria 02/2018

*Presidentada CPA.

1.Características da FATEF

1.1 Missão

A FATEF estabelece como missão "propiciar ao universitário uma educação superior de qualidade por meio da construção crítica e criativa do conhecimento que seja fundamentada na pluralidade de ideias, no cultivo às diferenças étnicas, sociais e de gênero da inserção na vida da comunidade e na cidadania plena".

1.2 Princípios e Objetivos

Para que a missão seja concretizada foram traçados alguns objetivos:

- ✓ Contribuir para a formação profissional de pessoas nas áreas de conhecimento que atuar, balizando-se nas competências e habilidades para a inserção em setores profissionais e para a participação ativa no desenvolvimento do Brasil, promovendo ainda ações que visem à educação continuada;*
- ✓ Estimular a pesquisa e a investigação científica, tendo como finalidade o desenvolvimento da tecnologia e da ciência difundindo e criando o entendimento e a cultura dos aspectos ligados ao ser humano e ao meio;*
- ✓ Possibilitar a divulgação de conhecimentos técnicos, culturais e científicos, fatores que se definem como o patrimônio da humanidade e socializar esse conhecimento via aprendizagem e publicações, ou ainda por intermédio de outros mecanismos de comunicação;*
- ✓ Promover e desenvolver o espírito científico e cultural, bem como o pensamento reflexivo, analítico e sistemático;*
- ✓ Promover o conhecimento dos problemas atuais, sobretudo nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;*
- ✓ Valorizar e suscitar a busca contínua de aperfeiçoamento profissional e cultural, possibilitando a concretização, interagindo os novos conhecimentos com as experiências passadas;*
- ✓ Vivenciar a extensão e a interação com a comunidade, visando à disseminação do conhecimento e dos resultados das pesquisas.*

1.3 Visão de Futuro

A declaração de Visão proposta no PDI pretende assinalar o caminho que a Faculdade pretende tomar e o que deseja ser. Trata-se de seu propósito, de sua razão de ser e sua filosofia orientadora compartilhada por todos os parceiros. A Mantenedora enfatiza os benefícios de uma abordagem cidadã, capacitando as pessoas a desenvolverem atitudes e comportamentos fundamentados em valores comuns essenciais.

*Nesse caminho, a **Política de Capacitação Docente** está coerente com as ações propostas e executadas pela IES, sua visão de futuro e missão, bem como articulados com os projetos institucionais.*

*Até o ano 2018, a **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** será conhecida como uma Instituição de referência regional, pelo espírito empreendedor, dinâmico, criativo e pela alta qualidade de seus cursos e serviços prestados à comunidade.*

Para atingir este propósito irá:

- ✓ Integrar as ações institucionais com a comunidade acadêmica, a fim de que ambas participem da definição das metas e objetivos;*
- ✓ Sistematizar todos dados possíveis sobre seus clientes, transformando-os em informações;*
- ✓ Ter presente quem são e como estão estruturados os seus concorrentes;*
- ✓ Diagnosticar os pontos fortes e fracos em relação às oportunidades e as ameaças;*
- ✓ Definir as competências necessárias ao desenvolvimento e êxito de suas ações;*
- ✓ Repensar formas e ações para agregar valor aos serviços oferecidos e o atendimento ao aluno;*
- ✓ Definir estratégias para o futuro da Faculdade.*

1.4 Histórico

*A **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** foi criada pela Portaria MEC 1296, de 02 de julho de 2001, é mantida pela **Fortec Assessoria e Treinamento LTDA***

que há 35 anos mantém a Escola Técnica Fortec, com os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2, Ensino Médio e Técnico com várias habilitações profissionalizantes, em suas Unidades de São Vicente, Praia Grande e Cubatão.

A **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** pretende dentro das características regionais, oferecer os cursos de graduação - atendendo à demanda regional e cumprindo seu papel social. É importante ressaltar a relevância do credenciamento da IES para região e sua reconhecida proposta de qualidade de ensino. A **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza.

Na Faculdade de Tecnologia de São Vicente funcionam os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação, criado pela Portaria MEC 938, de 17/05/2001 e Reconhecido pela Portaria MEC 164, de 16/02/2007 e Renovação de Reconhecimento- Portaria SERES- nº 125 de 19/07/2012 (nº de ordem 17) e Portaria SERES nº 1093 de 24/12/2015; Portaria SERES nº 916 de 21/12/2018 e o curso de Tecnologia em Automação Industrial, criado pela Portaria MEC 1296, de 02/07/2001 e reconhecido pela Portaria MEC 1907, de 03/06/2005 e Renovação de Reconhecimentos pela Portaria SERES- nº 286 de 21/12/2012 (nº de ordem 1048) e Portaria SERES nº 1093 de 24/12/2015. Realizou o primeiro processo seletivo em Julho/2001 oferecendo a cada curso 40 vagas. O curso de Pedagogia foi autorizado pela Portaria nº 340, de 29/05/2014 (nº de ordem 3 e Reconhecido pela Portaria SERES Nº 878, de 17/12/2018; o Curso de Bacharelado em Administração foi criado pela Portaria nº 537 de 25/08/2014 (nº de ordem 25); o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica foi autorizado pela Portaria SERES nº 488 de 16/06/2015 (nº de ordem 8) estes cursos iniciaram a primeira turma no 1º semestre de 2016. O curso de Tecnologia em Logística foi autorizado pela Portaria SERES nº 913, de 27/11/2015 (nº de ordem 36) e o curso de Engenharia de Produção autorizado pela Portaria SERES nº 842, de 16/12/2016 , devido ao período de publicação das portarias não formaram turmas em 2018.

1.4.1 Inserção Regional

*A **FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO VICENTE - FATEF** foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações e os seus talentos humanos necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos de gestão e de negócio atuais, para criar novas formas de servir os clientes, criando riquezas para todos.*

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída.

A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

A **FATEF** está instalada na cidade de **São Vicente** no Estado de São Paulo. **São Vicente** é um município da Microrregião de Santos, na Região Metropolitana da Baixada Santista, no estado de São Paulo, no Brasil. A sua população estimada em 2018 era de **363.173** habitantes. A sua área é de 147,89km², o que resulta numa densidade demográfica de 2 455,65 habitantes por quilômetro quadrado.

Foi à primeira vila fundada pelos portugueses na América, em 1532. Nesse mesmo ano, a 22 de agosto, ocorreu a primeira eleição da América, onde foram escolhidos os primeiros oficiais da Câmara, atualmente equivalente ao cargo de vereador.

Hoje, a cidade, situada na metade ocidental da Ilha de São Vicente, que compartilha com Santos, baseia a sua economia no comércio e turismo.

Parte do município se estende pelo continente, em duas porções distintas: o bairro de Japuí, ligado à cidade por uma ponte construída em 1914 pelo engenheiro Saturnino de Brito no caminho que rumava à Praia Grande, e ao distrito de Samaritá, que inclui também os bairros do Conjunto Humaitá, Parque Continental, Parque das Bandeiras, Jardim Rio Branco, Samaritá, Vila Ema e o Quarentenário, situados ao longo da Rodovia Padre Manuel da Nóbrega, entre Cubatão, Praia Grande e os contrafortes da Serra do Mar.



Mapa 1. Localização da Estância Balneária de São Vicente em São Paulo.

Fonte. Wikipedia

São Vicente é um dos 15 municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo estado, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de **Estância Balneária**, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Vias de ligação

A região da Baixada Santista é ligada à Grande São Paulo por rodovia através do Sistema Anchieta – Imigrantes. A Rodovia dos Imigrantes atinge o Município, cruzando a área da ilha urbana e seguindo em direção à Praia Grande pela transposição do Canal dos Barreiros através da Ponte do Mar Pequeno. Em direção ao Litoral Sul, partindo da Rodovia dos Imigrantes, tem-se a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, que corta toda a porção Continental do Município entre Serra do Mar e a planície de Samaritá. O Município é cortado de leste a oeste na ilha e na parte continental pelas linhas da Ferrovia Paulista (FEPASA), que em direção a oeste, interliga São Vicente com Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe; em direção a leste com Santos e em direção ao norte, chega ao Planalto Paulistano, ao sul da Grande São Paulo, em Embu-Guaçu.

Geografia

Sem dúvida o grande atrativo da cidade para os visitantes são as praias. A cidade possui as seguintes praias:

- *Praia do Itararé;*
- *Praia dos Milionários;*
- *Praia de São Vicente (mais conhecida como praia do Gonzaguinha);*
- *Praia de Paranapuã;*
- *Praia de Itaquitanduva.*

Uma das características da região é a alta taxa de umidade relativa durante todo o ano, sempre superior a oitenta por cento. Essa taxa tão elevada resulta de intensa evaporação e das constantes inversões de massa de ar de origem polar associado ao relevo escarpado. As temperaturas médias durante o verão são em torno de 24 graus celcius; no inverno, em torno dos dezessete graus celcius.

Cultura e Turismo

São Vicente não guardou muitos vestígios de sua história antiga, embora existam testemunhos valiosos. A cidade hoje é eminentemente turística, e desenvolveu-se muito no século XX devido ao turismo de veraneio, mas tem por base a sua condição histórica antiga com títulos de *Cidade Monumento da História Pátria*, ou de *Cellula Mater da Nacionalidade*. Embora a rede hoteleira seja restrita, os veranistas em geral alugam imóveis mobiliados para a temporada. Por ser um

balneário antigo, a cidade possui infraestrutura consolidada, especialmente com bares, restaurantes e clubes.

Na semana de aniversário da cidade, ocorrida na data de 22 de janeiro, é realizado o evento que reúne artistas e população, utilizando-se de um grande palco ao ar livre onde se dá a Encenação da vila de São Vicente e se reafirma sua condição histórica.

Pontos Turísticos

Marco Padrão

Em memória à colônia portuguesa, surgiu na região o Marco Padrão, construído em 1932 sobre uma pequena ilha denominada Pedra do Mato, que apresenta escudos representativos de Portugal Quinhentista, Ordem de Cristo, Atual Pátria Brasileira e de Martim Afonso de Sousa. Ao atravessar a plataforma de pesca e lazer e apreciar-se a vista de toda a Baía de São Vicente, chega-se ao acesso para a Ponte Pênsil.

Praça 22 de Janeiro

O local antigamente conhecido como Largo da Fonte passou a ser chamado por Largo Treze de Maio com a abolição da escravatura em 1888 e, a partir de 1918, passou a ser como uma praça que leva a data da fundação da vila em sua denominação. Nela, podem ser vistos o Relógio do Sol, e as estátuas de Benedito Calixto e do Soldado Pérsio de Queiroz Filho.

Praça João Pessoa

O local antigamente denominado por Largo Santo Antônio abrigava a Casa da Câmara e a Cadeia, foi construído em 1729 e em 1925 foi demolido. Atualmente, abriga o Mercado Municipal, inaugurado em 1929, onde era o centro de abastecimento local. Hoje, abriga algumas lojas em prédio histórico e a atual Igreja Matriz, que teve a sua primeira construção próxima à praia em 1532 e destruída por maremoto dez anos depois, reconstruída pelo povo já na praça em 1559 e atacada pelo pirata Thomas Cavendish em 1590 e Joris Van Spilbergen em 1615. A terceira reconstrução ocorreu em 1757 a partir das bases da segunda e permanece até hoje, tendo sofrido incêndio no ano de 2000 que revelou algumas características da antiga igreja que passam por restauração até a atualidade.

Biquinha

No início da colonização brasileira, o Padre José de Anchieta contribuiu na catequização dos índios e na harmonização do povoado através do colégio vicentino e ministrou suas aulas de catequismo junto à denominada Bica da Fonte do Povoado que, atualmente, é fonte histórica denominada afetivamente como "Biquinha".

Praça Kotoku Iha

Desde 1998, a localidade conhecida pelos pescadores passa a abrigar um recanto japonês pela união da cidade de São Vicente com a de Naha, situada na Província de Okinawa, abrigando a construção de um portal e pedra da sorte à denominada Rua Japão.

Casa Martim Afonso

Em 1895 foi erguido um casarão por Rafael Tobias de Aguiar, conhecido como o II Barão de Piracicaba, que possui nos fundos a mais antiga construção de alvenaria do Brasil, datada da primeira década do século XVI, construída por Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananéia, que passou em 1532 a Martim Afonso de Sousa.

Parque da Prainha

Em 22 de janeiro de 1502 o navegador Gaspar Lemos, comandado pelo Bacharel Cosme Fernandes, junto a um grupo de degredados construiu o Porto das Naus, localizado na área continental e batizou a ilha do lado oposto como "Ilha de São Vicente". Funcionou como estaleiro e comércio. Em 1532, Martim Afonso o transformou como trapiche alfandegário. Já em 1580 abrigou um engenho de cana de açúcar por Jerônimo Leitão. Já Pero Correa incluiu a Capela de Nossa Senhora das Naus. As instalações foram posteriormente destruídas em um ataque corsário holandês de 1615 por Joris Van Spilbergen.

Morro da Asa Delta

Local explorado para a prática do vôo livre tem seu acesso a partir do Morro do José Menino na divisa com Santos e permite a visão dessas cidades, além de Guarujá, Praia Grande e até Cubatão.

Ilha Porchat

Local frequentado para diversão noturna e altamente explorado em época de veraneio, abriga o Monumento dos 500 Anos do Brasil, projetado por Oscar Niemeyer e localizado no pico da ilha, de onde é possível se obter uma ótima vista da cidade.

Ponte Pênsil

A Ponte Pênsil foi construída em 1914 e projetada pelo Engenheiro Saturnino de Brito que, na época, era aplicação de tecnologia alemã de escoamento de esgoto para a Ponte de Itaipú, e hoje liga a ilha de São Vicente ao continente para o acesso ao município de Praia Grande e é também uma das principais atrações turísticas da cidade pela sua beleza.

População

São Vicente é um município da Microrregião de Santos, na Região Metropolitana da Baixada Santista, no estado de São Paulo. A Região Metropolitana é a terceira maior região do estado em termos demográficos, com uma população de cerca de 2,154 milhões de moradores fixos. Nos períodos de férias, acolhe igual número de pessoas, que se instalam na quase totalidade em seus municípios, os quais estão abaixo relacionados, com suas respectivas populações:

Os dados apresentados em 30 de agosto de 2017 pelo IBGE foram copiados no site:

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/populacao-cresce-073-na-baixada-santista-e-no-vale-do-ribeira-entre-2016-e-2017.ghtml>

População cresce na Baixada e no Vale do Ribeira e chega a 2.154.720 de pessoas

IBGE fez comparação entre 2016 e 2017. Praia Grande é a cidade que mais cresceu em número de habitantes (1,74%). Miracatu é a que mais perdeu população (-0,60%).



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, nesta quarta-feira (30), no Diário Oficial da União, os números atualizados sobre a população brasileira. Dos 207.660.929 habitantes do país, 2.154.720 residem na Baixada Santista e no Vale do Ribeira.

A população da Baixada e do Vale cresceu 0,73% entre 2016 e 2017. Apesar disso, das 29 cidades que compreendem a região, oito acabaram perdendo moradores na comparação entre os dois anos, todos eles localizados na região do Vale do Ribeira.

Na Baixada Santista, o grande destaque foi Praia Grande. O município, que tem se tornado cada vez mais um importante centro econômico da região, passou de 304.705 habitantes para 310.024 em apenas um ano, um crescimento de 1,74%, o maior entre todas as cidades levando em consideração o número de habitantes. Já em porcentagem, Bertioga se destacou com um acréscimo de 2,33%.

Ainda na Baixada Santista, a cidade de Santos foi a que menos cresceu. O município, que ainda é o maior da região em número de habitantes, ficou praticamente estagnado na estatística. O número de habitantes cresceu apenas 0,08%, passando de 434.359 para 434.742, ou seja, a cidade ganhou apenas 383 moradores no período.

Já no Vale do Ribeira, Ilha Comprida foi a cidade que, proporcionalmente, mais cresceu no período. O município contava, em 2016, com 10.476 habitantes e, agora, possui

10.656, um crescimento de 1,71%. As cidades de Apiaí, Barra do Turvo, Cajati, Iporanga, Juquiá, Miracatu, Ribeira e Sete Barras perderam habitantes. Itaóca, no Alto Vale, ganhou apenas dois moradores novos no período.

Com relação ao cenário do país, a Baixada Santista e o Vale do Ribeira tiveram um crescimento abaixo da média. Enquanto a taxa de crescimento nacional foi de 0,77%, na região ele ficou em torno dos 0,73%. De acordo com o IBGE, a taxa de crescimento populacional vem desacelerando por conta da queda na taxa de fecundidade.

Economia

A FATEF está instalada na cidade de São Vicente no Estado de São Paulo. A região caracteriza-se pela grande diversidade de funções presentes nos municípios que a compõem. Além de contar com o parque industrial de Cubatão e o Complexo Portuário em Santos, ela desempenha outras funções em nível estadual, como as atividades industrial e de turismo, e outras de abrangência regional, como as relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro. Têm presença marcante ainda na região as atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário.

Criada em 1996, a Região Metropolitana da Baixada Santista é integrada por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. A região foi responsável por, aproximadamente, 3,15% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2016 e concentra 4,05% da população estadual, ou 1,85 milhão de habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2018.

Caracteriza-se pela diversidade de funções de seus municípios. Além do parque industrial de Cubatão e do Complexo Portuário de Santos, desempenha funções de destaque em nível estadual, nos setores de Indústria e Turismo, e outras de abrangência regional, relativas aos comércios atacadista e varejista, ao atendimento à saúde, educação, transporte e sistema financeiro.

A RMBS tem presença marcante nas atividades de suporte ao comércio de exportação, originadas pela proximidade do complexo portuário. O Porto de Santos

é o maior e mais importante da América do Sul. Para o Estado de São Paulo, o porto representa enorme avanço econômico, permitindo direcionamento de grande parcela de suas atividades industriais e agrícolas para o suprimento de mercados internacionais.



Mapa 2: Mapa dos Municípios da Baixada Santista.

Fonte. Wikipedia

As atividades industriais, localizada predominantemente em Cubatão, importante pólo siderúrgico em escala regional, assim como as portuárias em Santos e as ligadas ao comércio, serviços e atividade,s de turismo e veraneio têm reflexos diretos na economia da região e responde pela geração de um Produto Interno Bruto de R\$ 17.668.001,00 milhões (IBGE/2018), o que representa 0,8% do PIB do estado de São Paulo.

O turismo também tem grande participação no PIB da região, quesito que inclui todas as cidades da Região Metropolitana, tendo destaque para vários atrativos naturais e culturais.

O crescimento exacerbado em Santos, Cubatão e Guarujá, aliado a outras atividades geradoras de emprego nos setores de comércio e serviços, provocou

um movimento altamente pendular em direção a outros municípios, com melhores condições de habitabilidade e espaço disponível. Os municípios de São Vicente e Praia Grande e o distrito de Vicente de Carvalho, no Guarujá, adquiriram características de cidades-dormitório, apresentando intensa conurbação entre si, só prejudicada pela presença de restrições de ordem física, que os impedem, aqui e ali, de apresentar uma mancha urbana contínua.

Apesar da sua função portuária, importante para um crescente intercâmbio em face do processo de globalização, e de constituir sede do expressivo pólo siderúrgico e da indústria de turismo, a RMBS apresenta problemas comuns aos grandes aglomerados urbanos, como os relacionados com a questão ambiental, carência de infra-estrutura, saneamento ambiental, transporte e habitação.

Municípios	Área (km ²) ¹	População 2018 ¹	Densidade Demográfica 2018 (hab/km ²) ¹	TGCA 2010/2018 (%) ²	PIB 2016 (mil reais) ¹	Distância até São Paulo (km) ³
Bertioga	490,15	61.736	125,95	3,29	1.487.645	103
Cubatão	142,88	129.760	908,18	1,12	17.668.001	56
Guarujá	143,58	318.107	2.215,58	1,13	7.905.851	86
Itanhaém	601,85	100.496	166,98	1,81	1.603.283	106
Mongaguá	141,87	55.731	392,85	2,35	913.696	89
Peruíbe	324,55	67.548	207,07	1,54	1.190.688	135
Praia Grande	147,07	319.146	2.170,10	2,49	6.181.075	71
Santos	280,67	432.957	1.542,56	0,40	21.954.556	72
São Vicente	147,89	363.173	2.455,65	1,11	5.046.457	65

Fonte: <https://www.emplasa.sp.gov.br/RMBS>

II- INTRODUÇÃO

1. Apresentação do Processo de Avaliação Interna

É cada vez mais consensual a relevância da avaliação como sistema, tanto como garantia da qualidade das instituições, quanto pelo seu apoio ao planejamento e tomadas de decisão nas esferas acadêmica e administrativa.

*Este processo de avaliação institucional realizado pela **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** descortinou informações que servirão para a autorreflexão sobre questões bastante relevantes que servirão de apoio e orientação às tomadas de decisão que conduzam ao cumprimento da sua missão institucional.*

Com base nesses documentos, ações estratégicas foram pensadas, discutidas e planejadas, com o objetivo de que sejam executadas, acompanhadas e avaliadas, uma vez que o corpo diretivo da FATEF entende que deve, periodicamente, reavaliar sua estrutura e organização frente às evoluções científicas e modificações da sociedade.

Este "pensar sobre" deverá resultar em decisões do Conselho Superior (CONSU), em uma sucessão de mudanças que, sem prejudicar o sistema gerencial em vigor, continue o aprimoramento da administração e agilize a organização acadêmica.

Ratifica-se que, o objetivo desta etapa não se limita à obtenção de dados quantitativos. Isto é, esses dados se tornarão importantes quando transformados em informações qualitativas que subsidiarão a avaliação interna dos cursos e dos órgãos de apoio, supervisão e coordenação das atividades-fim e meio da Faculdade.

A qualidade no Ensino Superior, seguramente, tem seu ponto alto na observância do projeto pedagógico dos cursos, que não pode ser considerado uma mera formalidade, e deve fazer da organização curricular, que dele decorre, a possibilidade de relacionar as disciplinas entre si e articular a totalidade do saber

necessário à formação do perfil profissional e humano para que todos possam trabalhar em conjunto, construindo-se uma visão interdisciplinar.

Esta complexa prática só acontece quando todos os segmentos envolvidos são dotados de consciência política, afinados com a proposta pedagógica institucional, munidos de recursos técnicos e condições de trabalho adequadas, estando, ainda, orientados por uma gestão eficaz e eficiente que faz do planejamento e da integração por objetivos, uma meta a ser perseguida.

Ao identificar os seus pontos fortes, fracos e mesmo neutros, sua estrutura organizacional e o ambiente em que está inserida, a Faculdade de Tecnologia de São Vicente irá delimitar oportunidades de mercado e áreas de ação importantes, nas quais poderá obter vantagens competitivas.

Suas políticas organizacionais são regras que devem orientar o comportamento e o procedimento interno e externo, devendo manter como características principais a flexibilidade, a abrangência, a coordenação e a ética.

Não há dúvida que os resultados da Avaliação Institucional se constituem em um complexo referencial para a gestão, porque espelham a diversidade de expectativas dos grupos que integram a instituição, e a destinação das verbas para implementação é manipulada por diversos interesses.

Na solução das possíveis falhas detectadas, o processo de negociação torna-se primordial para que a comunidade continue acreditando na avaliação e entenda a instituição como um todo. Neste aspecto, cumpre ressaltar a preparação dos gestores, porque a capacidade ou disposição para negociar torna-se cada vez mais essencial.

As considerações aqui apresentadas não esgotam as possibilidades de análise. Os dados coletados permitem a identificação de pontos que merecem um estudo mais detalhado, servindo, portanto, como indicadores. Outras constatações podem surgir pela simples visualização dos gráficos. Tal aprofundamento depende de conhecimentos específicos sobre a instituição, os quais vão além do simples contato com os dados da pesquisa.

2. Justificativa

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados finais da Auto-Avaliação Institucional da **Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF**.

Realizado entre agosto de 2018 e outubro de 2018 o estudo consultou o público interno da instituição representado por alunos, coordenadores de cursos, professores e funcionários técnico-administrativos.

O processo de Auto-Avaliação Interna da instituição, do ponto de vista da legislação, seguiu todas as recomendações e diretrizes traçadas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que criou o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

As diretrizes do SINAES apontam para uma reorientação de concepções e forma nas funções avaliativas e regulatórias sob jurisdição do Ministério da Educação, visando mais atentamente à democratização e à qualidade da Educação Superior no Brasil.

A FATEF assume a linha de Educação Superior comprometida em formar cidadãos, profissionais cientificamente competentes e identificados com o projeto social do país, com base nos documentos emanados do SINAES que estabelecem:

❖ **Como princípios:**

- ▶ visão da globalidade e da totalidade dos processos educacionais;
- ▶ formação ética e cultural ampla;
- ▶ construção da cidadaniademocrática.

❖ **Como objetivos:**

- ▶ buscar a igualdade e a justiça social;
- ▶ contribuir para o desenvolvimento sustentável;
- ▶ trabalhar dados qualitativos e quantitativos;
- ▶ buscar o significado social da formação profissional e cidadã;

- ▶ *reconhecer o valor público dos conhecimentos;*
- ▶ *valorizar as dinâmicas e movimentos e não apenas o resultado mercadológico final;*
- ▶ *identificar as causas das deficiências e fragilidades;*
- ▶ *aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;*
- ▶ *fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores envolvidos no processo educacional;*
- ▶ *tornar mais efetivo o vínculo da instituição de ensino superior com a comunidade;*
- ▶ *avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;*
- ▶ *identificar potencialidades;*
- ▶ *estabelecer estratégias para solução de problemas;*
- ▶ *desenvolver ações e mudanças imediatas como resultado do processo de auto-avaliação;*
- ▶ *prestar contas à sociedade.*

Na dimensão da avaliação institucional externa, sem a preocupação em construir um ranking das instituições de ensino, o SINAES estabelece como objetivos:

- ▶ *Contribuir para a organização e a sistematização dos processos;*
- ▶ *Respeitar a diversidade e a especificidade das IES;*
- ▶ *Identificar acertos e equívocos da avaliação interna;*
- ▶ *Apontar forças e fraquezas institucionais;*
- ▶ *Apresentar críticas e sugestões de melhorias.*

Em síntese, neste processo a CPA pretendeu sedimentar o respeito à identidade institucional, ou seja, sua natureza, missão, visão, pretensões, qualificação, cultura, relevância social e, enfim, seu histórico. Para tanto programou as ações iniciais a partir de um olhar interno, com a participação efetiva da comunidade acadêmica, sem descuidar-se dos indicadores elencados no Roteiro de Auto-avaliação Institucional sugerido pelo SINAES. Os resultados obtidos permitiram vislumbrar problemas, limitações e potencialidades que induziram à elaboração do plano de ações tendo como horizonte o redimensionamento dos processos da FATEF.

Ao seguir as orientações do SINAES, a FATEF procurou estruturar-se para melhor cumprir a sua missão maior, que é formar profissionais para o trabalho, educar para a vida e orientar para a cidadania responsável.

3. Objetivos

O processo de auto-avaliação desenvolvido pela FATEF fundamentou-se nos objetivos abaixo relacionados.

3.1 Geral

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

3.2 Específicos

- ❖ Avaliar a produção de conhecimentos e de juízos de valor inerentes à FATEF, tanto em termos da eficácia social de suas atividades, como no que toca à eficiência de seu funcionamento, com vistas ao autoconhecimento institucional, à correção e a excelência acadêmica;*
- ❖ Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas*

qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização;

- ❖ Impulsionar um processo criativo de autocritica da Instituição, como evidência da vontade política da auto-avaliação para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;*
- ❖ Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na Instituição, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração, com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto Instituição prestadora de serviços;*
- ❖ Repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma Instituição mais coerente com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade;*
- ❖ Reformular e programar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;*
- ❖ Envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;*
- ❖ Explicar o propósito da avaliação, cuidando para que todo processo fosse permeado pela transparência, flexibilidade e ética;*
- ❖ Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;*
- ❖ Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;*
- ❖ Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;*
- ❖ Buscar a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;*

- ❖ *Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a FATEF.*

III- DESENVOLVIMENTO

1. Metodologia

Ao apontar aspectos da vida institucional nos quais o desempenho é mais ou menos satisfatório ou insatisfatório, a Avaliação Institucional desafia a IES a melhorar ainda mais os aspectos satisfatórios e a corrigir os insatisfatórios.

*A metodologia utilizada no processo de auto-avaliação da **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** teve como fundamento a Lei nº 10.861/2004, que no seu Art. 3º, estabelece as dez dimensões que devem ser foco da avaliação institucional a nível nacional e institucional.*

Em conformidade ao que consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional - Orientações Gerais, a Instituição organizou o processo de avaliação considerando os três núcleos sugeridos. A partir do núcleo básico e comum foram elaboradas as questões com tópicos que integram os processos de avaliação interna, complementadas por outras selecionadas do núcleo de temas optativos. Atendendo ao núcleo de documentação, foram revisados e atualizados os dados e indicadores dos documentos institucionais, como contribuição para fundamentar e justificar as análises e interpretações.

O processo de obtenção de informações que contempla essas dimensões foi, majoritariamente, desenvolvido a partir de pesquisas quantitativas, realizadas por meio da aplicação de instrumentos de coleta apropriados e diferenciados, em todos os níveis de atuação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente.

As pesquisas foram desenvolvidas de forma a permitir a análise da área acadêmica, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação, considerando-se as características relevantes de seus principais atores, a saber: corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo, considerando-se a organização e gestão da Faculdade de Tecnologia de São

Vicente, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.

A partir desta metodologia foi construído um instrumento que permitiu:

- 1. Verificar a existência de uma gestão democrática e autônoma;*
- 2. Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Faculdade de Tecnologia de São Vicente que compõem o ensino e, redefinir as políticas e sua aplicação visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;*
- 3. Verificar o compromisso e a contribuição da FATEF em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a sua finalidade e suas correlações com o cenário externo;*
- 4. Avaliar a efetividade da comunicação da FATEF com a comunidade, identificando as formas de aproximação utilizadas, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;*
- 5. Avaliar a capacidade de administração financeira da FATEF buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e do equilíbrio financeiro;*
- 6. Avaliar o planejamento de carreira e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, os processos de formação continuada e o nível de satisfação e relacionamento desses segmentos, buscando desenvolver e aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Faculdade;*
- 7. Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da **Faculdade de Tecnologia de São Vicente**. Buscando coerência*

entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;

- 8. Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica. Identificar os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, iniciação científica e extensão e a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na FATEF para a qualidade da vida estudantil;*
- 9. Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existente na Faculdade de Tecnologia de São Vicente para atendimento do ensino, tendo em vista a definição de propostas de redimensionamento.*

1.1 Instrumentos utilizados

Os questionários aplicados em 2018 foram elaborados contemplando as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (artigo 3º da Lei nº 10.861/04) visando à reflexão, análise e abordagens qualitativas que contribuam para a consolidação do processo avaliativo.

O questionário dos docentes é composto de 25 questões conforme Anexo 1, os discentes responderam questões em blocos: Direção – 5 questões, Coordenação de Curso – 5 questões, Serviços Administrativos, de apoio e infra-estrutura da faculdade – 18 questões e Auto-avaliação do aluno -16 questões conforme Anexo 2. O questionário administrativo é composto por 15 questões sendo encontrado no anexo 3. O questionário Docente é composto por 25 questões conforme Anexo 4. Para a Auto-avaliação Institucional 2018 a CPA efetuou uma análise crítica e fez adequações nos questionários, o texto das questões foi reformulado com o objetivo de propiciar uma melhoria na análise crítica da instituição. Com a revisão, obteve-se formulários com questões mais objetivas, simples e abrangentes.

Acredita-se que com um questionário mais extenso, a qualidade das respostas deva ser aprimorada.

Com essa estratégia tornou-se possível avaliar quantitativa e qualitativamente os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como possibilitará o acompanhamento permanente da tendência do desempenho institucional da FATEF.

Divulgação da Auto-avaliação Institucional

A divulgação do processo da Auto-avaliação Institucional ocorreu através dos membros da CPA diretamente na sala de aula e na sala dos professores.

O questionário impresso para discentes foi aplicado pelos integrantes da CPA e docentes da instituição.

O questionário dos docentes ficou disponível na sala dos professores de forma impressa. Foi respondido e colocado dentro de uma urna lacrada. O Coordenador da CPA incentivou a participação de todos no processo de avaliação.

O questionário do pessoal técnico e administrativo foi disponibilizado em forma impressa e aplicado pelos integrantes da CPA. Estes após serem respondidos foram postados em uma segunda urna lacrada. O processo de avaliação foi amplamente divulgado nas reuniões dos colegiados das áreas do saber.

1.2 Análise e Tratamento dos Dados

A coleta de dados foi seguida da etapa de processamento, com a respectiva tabulação dos dados da pesquisa e, a seguir, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa das questões propostas.

Nesta análise foram elaboradas tabelas com percentuais de respostas e gráficos. Os resultados foram comparados e discutidos possibilitando a identificação das potencialidades, oportunidades e fragilidades da FATEF, bem como a elaboração de Plano de Metas e Ações.

A partir deste levantamento, a CPA juntamente com os órgãos diretores, está providenciando atividades e meios para a implementação das metas e ações já definidas.

Tendo em vista os resultados obtidos na auto-avaliação, a FATEF pretende repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma IES mais coerente com o momento histórico em que se insere, capacitada para responder às modificações estruturais da sociedade. Consequentemente, sempre que necessário, irá estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da extensão e da gestão, assegurando a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

1.3 Ponto crítico

*Todos os itens que atingem média percentual igual ou maior que 70% são considerados **potencialidades**.*

*Os itens que atingem médias abaixo de 30% na avaliação do público interno indicam **fragilidades**.*

*Os itens que atingem média entre 30% e 70% indicam a **oportunidade** de melhorar a qualidade e o nível de desempenho do corpo social, da gestão organizacional e da infra-estrutura da instituição.*

Os resultados considerados como fragilidades foram elaborados planos de ação propondo medidas de superação do problema detectado. Para as oportunidades foram elaboradas metas e planos de ação com o objetivo de transformá-las em potencialidades.

IV- RESULTADOS

1. Descrição dos segmentos participantes

Os avaliadores foram sensibilizados a participar da Auto-avaliação Institucional e preencheram o questionário padrão, conforme demonstra o quadro a seguir:

Público-Alvo	Total Geral	Total de respostas	%
Alunos	383	341	89,03%
Docentes	37	35	94,60%
Coordenadores de Cursos	4	4	100%
Pessoal técnico-administrativo	15	12	80%
TOTAL	439	392	89,29%

2. Justificativa

O presente relatório tem por objetivo apresentar os resultados finais da Auto-Avaliação Institucional da **Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF**.

Realizado entre janeiro de 2018 e dezembro de 2018 o estudo consultou o público interno da instituição representado por alunos, coordenadores de cursos, professores e funcionários técnico-administrativos.

O processo de Auto-Avaliação Interna da instituição, do ponto de vista da legislação, seguiu todas as recomendações e diretrizes traçadas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que criou o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

As diretrizes do SINAES apontam para uma reorientação de concepções e forma nas funções avaliativas e regulatórias sob jurisdição do Ministério da Educação, visando mais atentamente à democratização e à qualidade da Educação Superior no Brasil.

A FATEF assume a linha de Educação Superior comprometida em formar cidadãos, profissionais cientificamente competentes e identificados com o projeto social do país, com base nos documentos emanados do SINAES que estabelecem:

❖ **Como princípios:**

- ▶ visão da globalidade e da totalidade dos processos educacionais;
- ▶ formação ética e cultural ampla;
- ▶ construção da cidadania democrática.

❖ **Como objetivos:**

- ▶ *buscar a igualdade e a justiça social;*
- ▶ *contribuir para o desenvolvimento sustentável;*
- ▶ *trabalhar dados qualitativos e quantitativos;*
- ▶ *buscar o significado social da formação profissional e cidadã;*
- ▶ *reconhecer o valor público dos conhecimentos;*
- ▶ *valorizar as dinâmicas e movimentos e não apenas o resultado mercadológico final;*
- ▶ *identificar as causas das deficiências e fragilidades;*
- ▶ *aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;*
- ▶ *fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores envolvidos no processo educacional;*
- ▶ *tornar mais efetivo o vínculo da instituição de ensino superior com a comunidade;*
- ▶ *avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;*
- ▶ *identificar potencialidades;*
- ▶ *estabelecer estratégias para solução de problemas;*
- ▶ *desenvolver ações e mudanças imediatas como resultado do processo de auto-avaliação;*
- ▶ *prestar contas à sociedade.*

Na dimensão da avaliação institucional externa, sem a preocupação em construir um ranking das instituições de ensino, o SINAES estabelece como objetivos:

- ▶ *Contribuir para a organização e a sistematização dos processos;*

- ▶ *Respeitar a diversidade e a especificidade das IES;*
- ▶ *Identificar acertos e equívocos da avaliação interna;*
- ▶ *Apontar forças e fraquezas institucionais;*
- ▶ *Apresentar críticas e sugestões de melhorias.*

Em síntese, neste processo a CPA pretendeu sedimentar o respeito à identidade institucional, ou seja, sua natureza, missão, visão, pretensões, qualificação, cultura, relevância social e, enfim, seu histórico. Para tanto programou as ações iniciais a partir de um olhar interno, com a participação efetiva da comunidade acadêmica, sem descuidar-se dos indicadores elencados no Roteiro de Auto-avaliação Institucional sugerido pelo SINAES. Os resultados obtidos permitiram vislumbrar problemas, limitações e potencialidades que induziram à elaboração do plano de ações tendo como horizonte o redimensionamento dos processos da FATEF.

Ao seguir as orientações do SINAES, a FATEF procurou estruturar-se para melhor cumprir a sua missão maior, que é formar profissionais para o trabalho, educar para a vida e orientar para a cidadania responsável.

3.Objetivos

O processo de auto-avaliação desenvolvido pela FATEF fundamentou-se nos objetivos abaixo relacionados.

3.1 Geral

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

3.2 Específicos

- ❖ *Avaliar a produção de conhecimentos e de juízos de valor inerentes à FATEF, tanto em termos da eficácia social de suas atividades, como no*

que toca à eficiência de seu funcionamento, com vistas ao autoconhecimento institucional, à correção e a excelência acadêmica;

- ❖ Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização;*
- ❖ Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política da auto-avaliação para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;*
- ❖ Conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na Instituição, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração, com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto Instituição prestadora de serviços;*
- ❖ Repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma Instituição mais coerente com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade;*
- ❖ Reformular e programar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;*
- ❖ Envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;*
- ❖ Explicar o propósito da avaliação, cuidando para que todo processo fosse permeado pela transparência, flexibilidade e ética;*
- ❖ Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;*
- ❖ Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição;*
- ❖ Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;*

- ❖ *Buscar a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;*
- ❖ *Fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a FATEF.*

III- DESENVOLVIMENTO

1. Metodologia

Ao apontar aspectos da vida institucional nos quais o desempenho é mais ou menos satisfatório ou insatisfatório, a Avaliação Institucional desafia a IES a melhorar ainda mais os aspectos satisfatórios e a corrigir os insatisfatórios.

*A metodologia utilizada no processo de auto-avaliação da **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** teve como fundamento a Lei nº 10.861/2004, que no seu Art. 3º, estabelece as dez dimensões que devem ser foco da avaliação institucional a nível nacional e institucional.*

Em conformidade ao que consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional - Orientações Gerais, a Instituição organizou o processo de avaliação considerando os três núcleos sugeridos. A partir do núcleo básico e comum foram elaboradas as questões com tópicos que integram os processos de avaliação interna, complementadas por outras selecionadas do núcleo de temas optativos. Atendendo ao núcleo de documentação, foram revisados e atualizados os dados e indicadores dos documentos institucionais, como contribuição para fundamentar e justificar as análises e interpretações.

O processo de obtenção de informações que contempla essas dimensões foi, majoritariamente, desenvolvido a partir de pesquisas quantitativas, realizadas por meio da aplicação de instrumentos de coleta apropriados e diferenciados, em todos os níveis de atuação da Faculdade de Tecnologia de São Vicente.

As pesquisas foram desenvolvidas de forma a permitir a análise da área acadêmica, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem no âmbito da graduação, considerando-se as características relevantes de seus principais

atores, a saber: corpo docente, corpo discente e pessoal técnico-administrativo, considerando-se a organização e gestão da Faculdade de Tecnologia de São Vicente, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios.

A partir desta metodologia foi construído um instrumento que permitiu:

- 10. Verificar a existência de uma gestão democrática e autônoma;*
- 11. Analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da Faculdade de Tecnologia de São Vicente que compõem o ensino e, redefinir as políticas e sua aplicação visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;*
- 12. Verificar o compromisso e a contribuição da FATEF em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a sua finalidade e suas correlações com o cenário externo;*
- 13. Avaliar a efetividade da comunicação da FATEF com a comunidade, identificando as formas de aproximação utilizadas, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;*
- 14. Avaliar a capacidade de administração financeira da FATEF buscando o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e do equilíbrio financeiro;*
- 15. Avaliar o planejamento de carreira e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, os processos de formação continuada e o nível de satisfação e relacionamento desses segmentos, buscando desenvolver e aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na Faculdade;*
- 16. Verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da*

Faculdade de Tecnologia de São Vicente. Buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;

17. Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica. Identificar os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, iniciação científica e extensão e a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na FATEF para a qualidade da vida estudantil;

18. Avaliar a infra-estrutura física e tecnológica existente na Faculdade de Tecnologia de São Vicente para atendimento do ensino, tendo em vista a definição de propostas de redimensionamento.

1.1 Instrumentos utilizados

Os questionários aplicados em 2018 foram elaborados contemplando as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (artigo 3º da Lei nº 10.861/04) visando à reflexão, análise e abordagens qualitativas que contribuam para a consolidação do processo avaliativo.

O questionário dos docentes é composto de 25 questões, os discentes responderam questões em blocos: Direção – 5 questões, Coordenação de Curso – 5 questões, Serviços Administrativos, de apoio e infra-estrutura da faculdade – 18 questões e Auto-avaliação do aluno -16. O questionário administrativo é composto por 15 questões..Para a Auto-avaliação Institucional 2018 a CPA efetuou uma análise crítica e fez adequações nos questionários, o texto das questões foi reformulado com o objetivo de propiciar uma melhoria na análise crítica da instituição.Com a revisão, obteve-se formulários com questões mais objetivas, simples e abrangentes.

Foi possível avaliar quantitativa e qualitativamente os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, bem como o acompanhamento permanente da tendência do desempenho institucional da FATEF.

Divulgação da Auto-avaliação Institucional

A divulgação do processo da Auto-avaliação Institucional ocorreu através dos membros da CPA diretamente na sala de aula e na sala dos professores.

O questionário impresso para os segmentos foi aplicado pelos integrantes da CPA.

O Coordenador da CPA incentivou a participação de todos no processo de avaliação.

O questionário do pessoal técnico e administrativo foi disponibilizado em forma impressa e aplicado pelos integrantes da CPA. O processo de avaliação foi amplamente divulgado nas reuniões dos colegiados das áreas do saber.

1.2 Análise e Tratamento dos Dados

A coleta de dados foi seguida da etapa de processamento, com a respectiva tabulação dos dados da pesquisa e, a seguir, foi realizada a análise quantitativa e qualitativa das questões propostas.

Nesta análise foram elaboradas tabelas com percentuais de respostas e gráficos. Os resultados foram comparados e discutidos possibilitando a identificação das potencialidades, oportunidades e fragilidades da FATEF, bem como a elaboração de Plano de Metas e Ações.

A partir deste levantamento, a CPA juntamente com os órgãos diretores, está providenciando atividades e meios para a implementação das metas e ações já definidas.

Tendo em vista os resultados obtidos na auto-avaliação, a FATEF pretende repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma IES mais coerente com o momento histórico em que se insere, capacitada para responder às modificações estruturais da sociedade. Consequentemente, sempre que necessário, irá estudar, propor e implementar mudanças das atividades

acadêmicas do ensino, da extensão e da gestão, assegurando a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes....

1.3 Ponto crítico

Todos os itens que atingem média percentual igual ou maior que 70% são considerados **potencialidades**.

Os itens que atingem médias abaixo de 30% na avaliação do público interno indicam **fragilidades**.

Os itens que atingem média entre 30% e 70% indicam a **oportunidade** de melhorar a qualidade e o nível de desempenho do corpo social, da gestão organizacional e da infra-estrutura da instituição.

Os resultados considerados como fragilidades foram elaborados planos de ação propondo medidas de superação do problema detectado. Para as oportunidades foram elaboradas metas e planos de ação com o objetivo de transformá-las em potencialidades.

IV- RESULTADOS

1. Descrição dos segmentos participantes

Os avaliadores foram sensibilizados a participar da Auto-avaliação Institucional e preencheram o questionário padrão, conforme demonstra o quadro a seguir.

Público-Alvo	Total Geral	Total de respostas	%
Alunos	383	341	89,03%
Docentes	37	35	94,60%
Coordenadores de Cursos	4	4	100%
Pessoal técnico-administrativo	15	12	80%
TOTAL	439	392	89,29%

2. Resumo Analítico

2.1 Abordagem quantitativa dos resultados

No Mês de Outubro de 2018 foi realizada a Auto-avaliação Institucional da FATEF.

O estudo deu voz a todos os atores envolvidos com o processo de auto-avaliação (avaliação interna) da instituição.

Os respondentes foram estimulados a se manifestar sobre a Organização Institucional, o Corpo Social (satisfação discente e docente) e a Infra-estrutura Física para apoio as atividades de ensino e extensão.

Com base na análise detalhada do estudo, foi possível obter os seguintes resultados:

2.1.1 Auto-avaliação do Corpo Social

A auto-avaliação da comunidade acadêmica foi realizada por intermédio de um conjunto de assertivas distribuídas no questionário.

Estudos mostram que a instituição educacional intervém não só na transmissão do saber científico organizado culturalmente, como influi, também, em todos os aspectos relativos aos processos de socialização e individuação do estudante, sobretudo no que se refere ao autoconceito, à auto-estima e à construção da autonomia do aluno. No contexto educacional (desde a pré-escola até à universidade) o desempenho do estudante é interpretado como um prenúncio de suas capacidades e de seu potencial produtivo.

As relações entre o autoconceito e o desempenho acadêmico têm sido assinaladas de forma sistemática em inúmeros trabalhos empíricos, apontando que conhecimentos e sentimentos positivos, em relação a si próprio repercutem no bom funcionamento individual, na motivação e na forma como os indivíduos respondem às demandas da aprendizagem. Nestes estudos, os resultados fortaleceram a hipótese de relação positiva entre o autoconceito e o desempenho escolar, sugerindo que a avaliação do autoconceito, pode ser considerada um importante preditor do desempenho escolar.

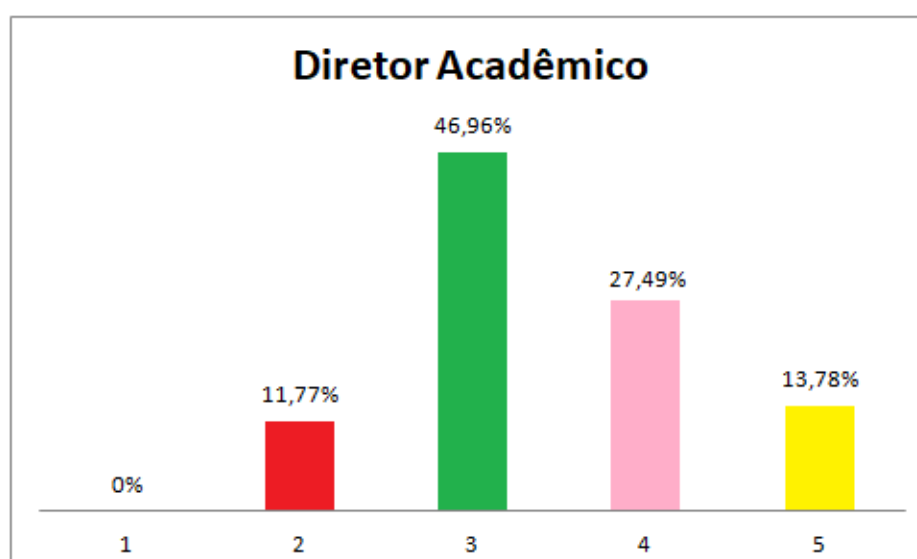
Ter um autoconceito realista é fundamental para o bom desempenho profissional. A auto-estima não está ligada a vencer, mas a enfrentar. Isso faz com que se entenda melhor o êxito ou o fracasso.

Auto-avaliação do Corpo Social – Satisfação Discente

Foi avaliada a satisfação discente com relação à Faculdade de Tecnologia de São Vicente. Indicadores importantes no contexto da auto-avaliação.

Direção Acadêmica

Figura 1. Número de discentes satisfeitos com a Direção da Faculdade de Tecnologia de São Vicente



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

Os indicadores positivos somam 88,23% dos discentes que responderam a avaliação, 13,78% estão plenamente satisfeitos, 27,49% estão satisfeitos, 46,96% estão parcialmente satisfeitos, 11,77% estão insatisfeitos e 0% não souberam opinar. As questões da avaliação estão abaixo:

Questão	QUESITO DE AVALIAÇÃO	
1.1	Acompanha as atividades de ensino do curso	
1.2	Disponibilidade da diretoria do curso para orientação e esclarecimentos de dúvidas.	
1.3	Quando precisa da direção recebe uma resposta para seu problema?	
1.4	A direção incentiva à participação dos alunos em atividades de pesquisa, extensão e/ou culturais?	
1.5	Atua como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades acadêmicas?	

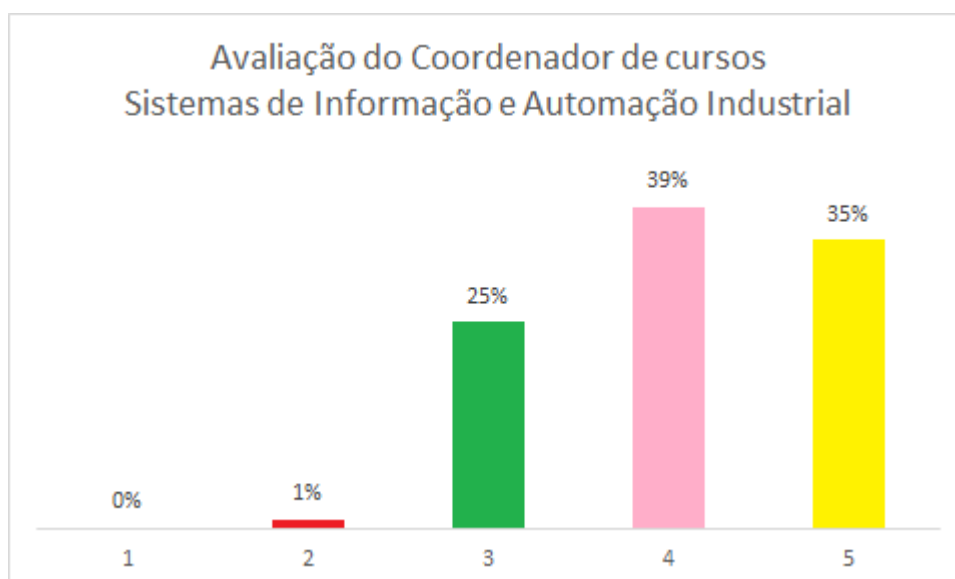
De acordo com o resultado apresentado conclui-se que 88,23% dos alunos estão satisfeitos com a gestão da faculdade.

Coordenação de Cursos

Os gráficos a seguir representam a síntese da satisfação dos discentes com o coordenador. Estes quadros demonstram que a maioria dos avaliadores está satisfeita com a forma que a coordenação vem gerindo os cursos.

Cursos: Bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia em Automação Industrial

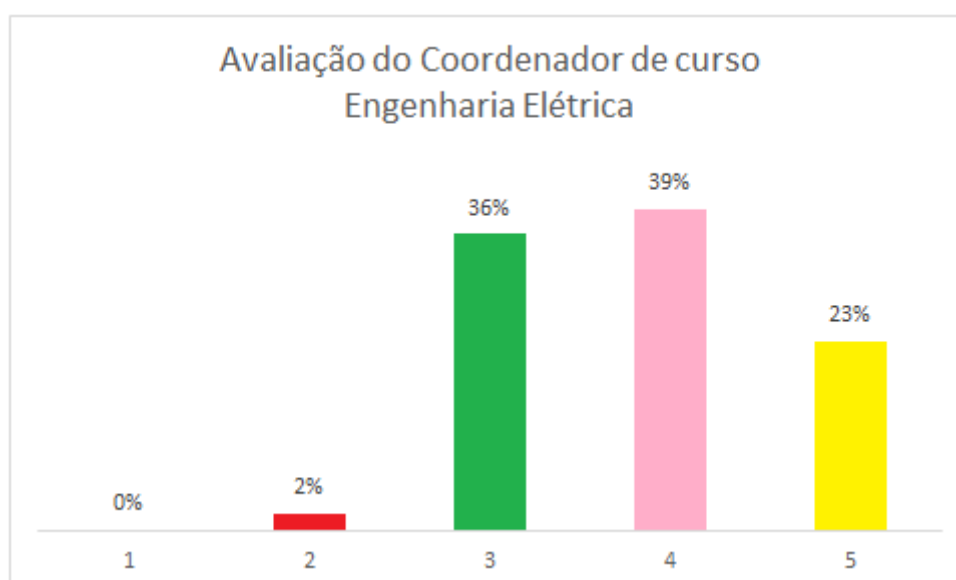
Com relação à satisfação dos alunos com o coordenador, observa-se que 35% dos alunos estão plenamente satisfeitos, 39% dos alunos estão satisfeitos, 25% parcialmente satisfeitos e 1% insatisfeitos.



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

Cursos: Bacharelado em Engenharia Elétrica

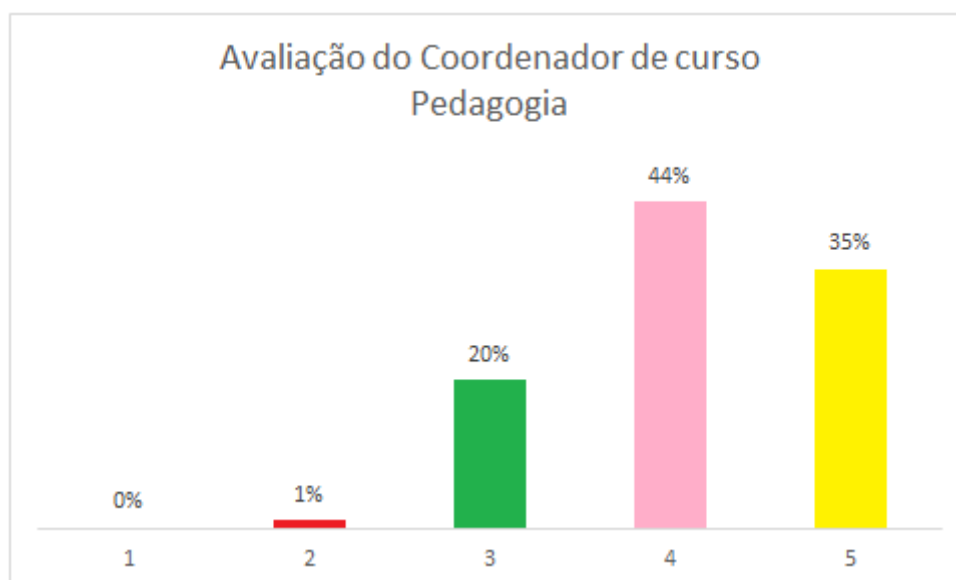
Com relação à satisfação dos alunos com o coordenador, observa-se que 23% dos alunos estão plenamente satisfeitos, 39% dos alunos estão satisfeitos, 36% parcialmente satisfeitos e 2% insatisfeitos.



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

Curso de Licenciatura em Pedagogia

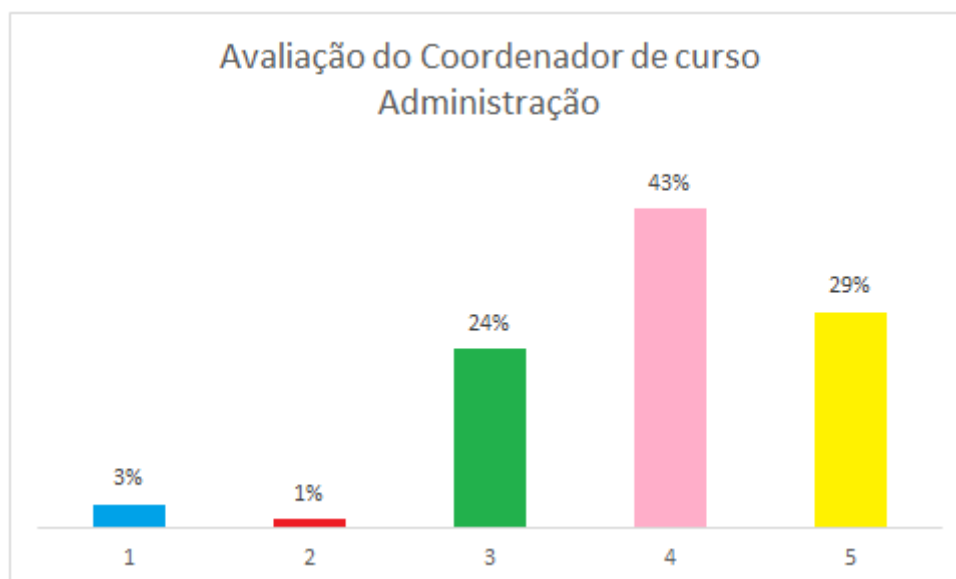
Com relação à satisfação dos alunos com o coordenador, observa-se que 35% dos alunos estão plenamente satisfeitos, 44% dos alunos estão satisfeitos, 20% parcialmente satisfeitos e 1% insatisfeitos.



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

Curso Bacharelado em Administração

Com relação à satisfação dos alunos com o coordenador, observa-se que 29% dos alunos estão plenamente satisfeitos, 43% dos alunos estão satisfeitos, 24% parcialmente satisfeitos, 1% insatisfeitos e 3% não souberam opinar.



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

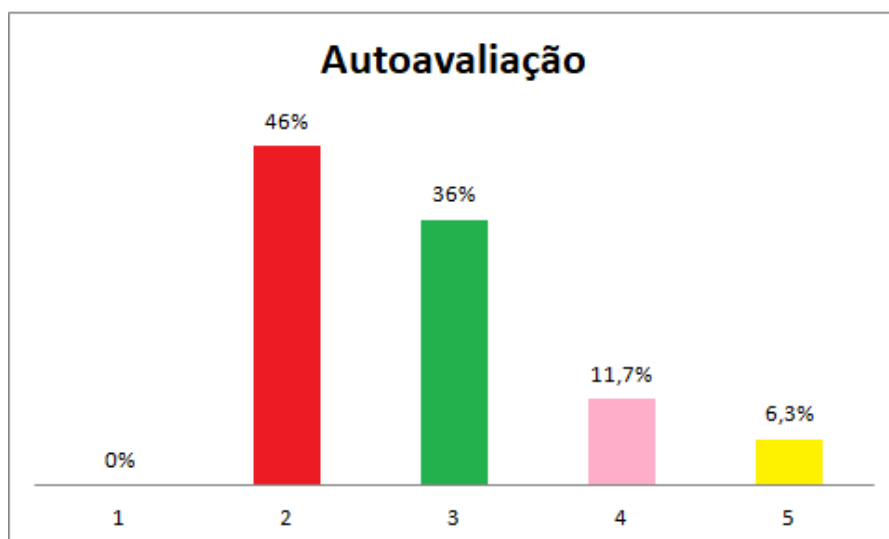
Questão	QUESITO DE AVALIAÇÃO
2.1	Acompanha as atividades de ensino do curso
2.2	Disponibilidade da diretoria do curso para orientação e esclarecimentos de dúvidas.
2.3	Quando precisa da direção recebe uma resposta para seu problema?
2.4	A coordenação incentiva à participação dos alunos em atividades de pesquisa, extensão e/ou culturais?
2.5	Atua como mediador em situações de conflito e/ou dificuldades acadêmicas?

Auto avaliação do aluno

Os alunos responderam um questionário de auto avaliação com 16 questões, conforme tabela abaixo:

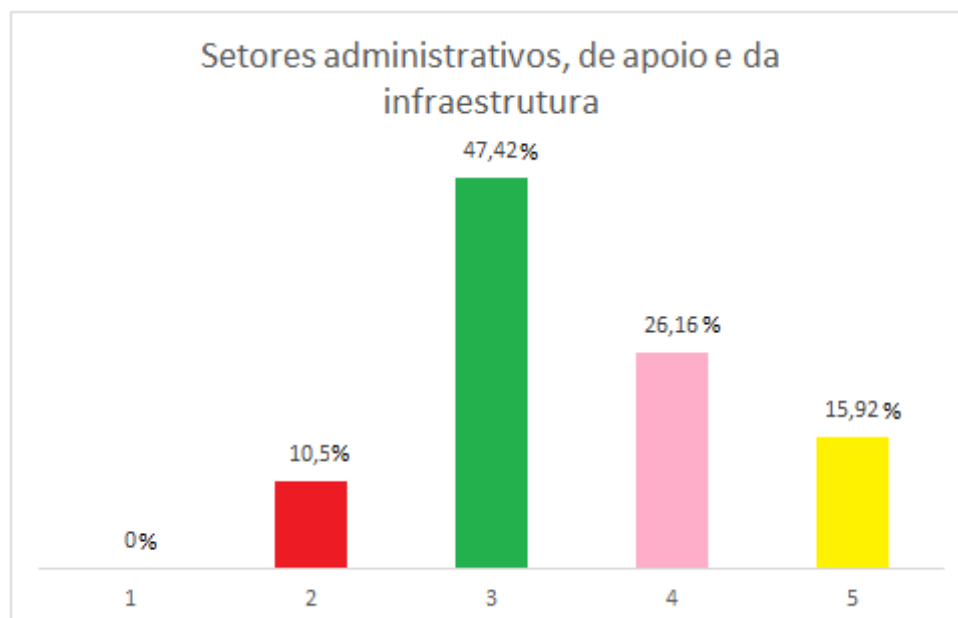
Questão	QUESITO DE AVALIAÇÃO
3.1	Sou pontual e permaneço em aula do início ao término do horário.
3.2	Mantenho bom relacionamento com os professores
3.3	Consulto com frequência as bibliografias indicadas para a disciplina.
3.4	Recorro a outras leituras além das indicadas (revistas, catálogos, livros, internet).
3.5	Demonstro habilidade para trabalhar em grupo.
3.6	Estudo sistematicamente o conteúdo das disciplinas
3.7	Estou sempre atento e envolvido nas atividades da sala de aula.
3.8	Possuo conhecimento anterior o suficiente para acompanhar as disciplinas.
3.9	Tenho bom aprendizado nas disciplina.
3.10	Conheço as ementas, as competências e os programas das disciplinas.
3.11	Procuro os professores (para orientação e esclarecimento de dúvidas fora da sala de aula)
3.12	Consulto regularmente a página da faculdade na internet.
3.13	Consulto regularmente os murais da faculdade.
3.14	Participo de palestras, congressos, eventos e atividades extracurriculares.
3.15	Participo de projetos e pesquisas da instituição.
3.16	Ajudo a zelar pelo patrimônio da instituição (equipamentos, limpeza das salas de aula, livros, carteiras, etc).

Em linhas gerais, 54% dos alunos estão plenamente satisfeitos e satisfeitos com seu desempenho.



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

Setores Administrativos, de apoio e infraestrutura

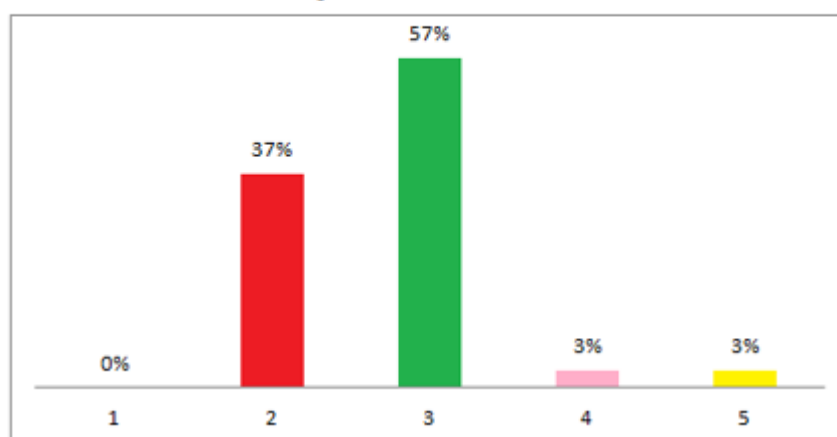


De forma geral temos 15,92% dos alunos plenamente satisfeitos, 26,16% satisfeitos, 47,42% parcialmente satisfeitos, 10,5% insatisfeitos, 0% não souberam opinar. As perguntas para esta avaliação se encontram abaixo:

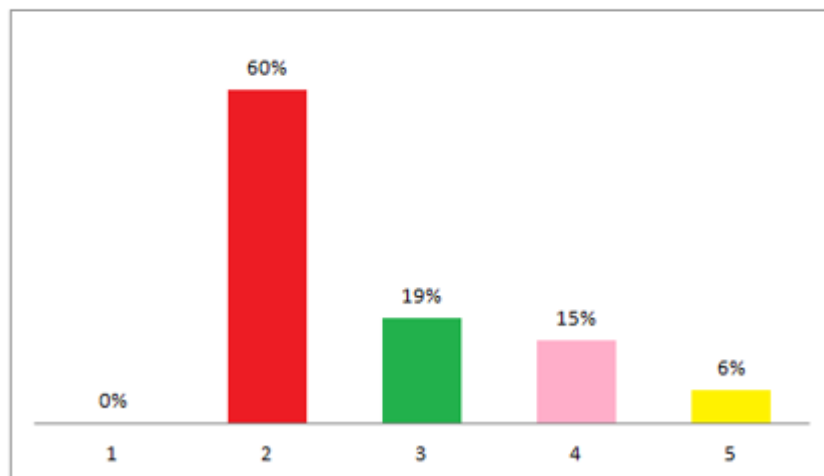
Questão	Quesito de avaliação
2.1	Recurso de informática disponíveis para alunos.
2.2	Serviços de internet disponíveis para uso dos alunos como fonte de pesquisa acadêmica.
2.3	Recursos audiovisuais disponíveis.
2.4	Horários de funcionamento da biblioteca.
2.5	Horários de funcionamento da secretaria
2.6	Horários de funcionamento do protocolo
2.7	Qualidades do acervo da biblioteca.
2.8	Quantidades disponíveis no acervo da biblioteca.
2.9	Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: biblioteca.
2.10	Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: secretaria.
2.11	Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: protocolo.
2.12	Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: portaria
2.13	Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: atendimento telefônico
2.14	Condições de infra-estrutura: limpeza
2.15	Condições de infra-estrutura: cantina (serviço terceirizado).
2.16	Condições de infra-estrutura: banheiros.
2.17	Condições de infra-estrutura: laboratórios.
2.18	Veiculação das informações nos setores da escola (é atualizada, suficiente e afixada em local adequado)

Gráficos detalhados de cada questão:

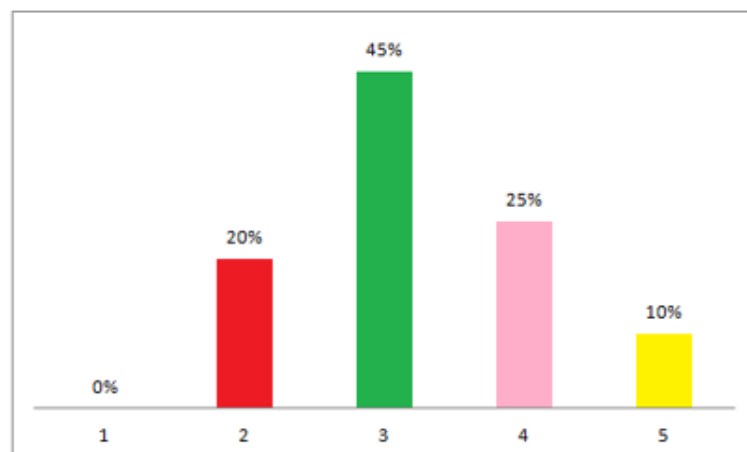
1 - Recurso de informática disponíveis para alunos



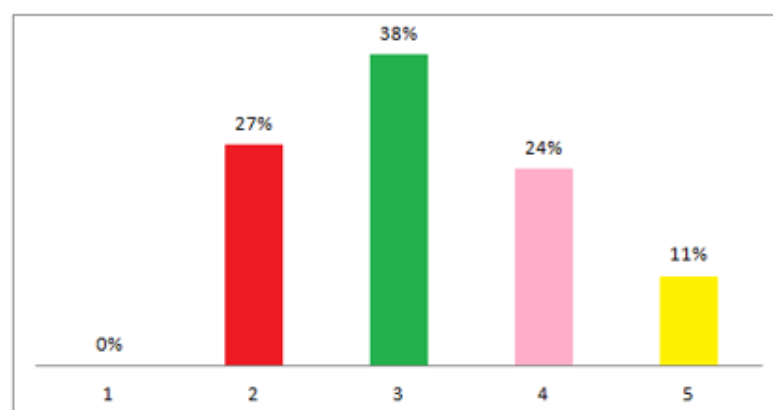
2 - Serviços de internet disponíveis para uso dos alunos como fonte de pesquisa acadêmica



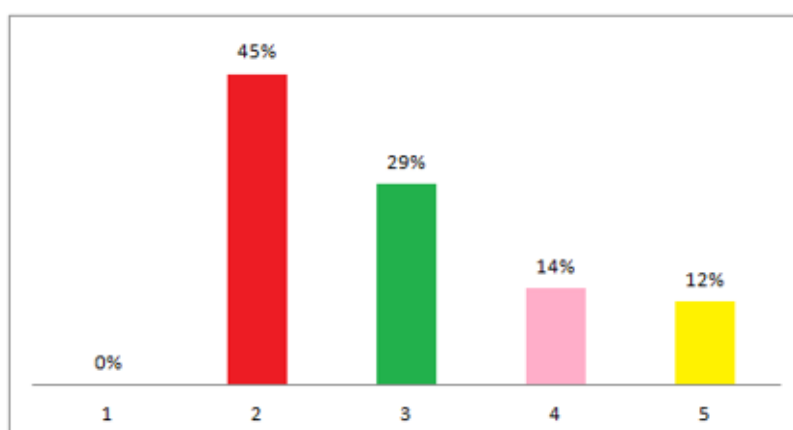
3 - Recursos audiovisuais disponíveis



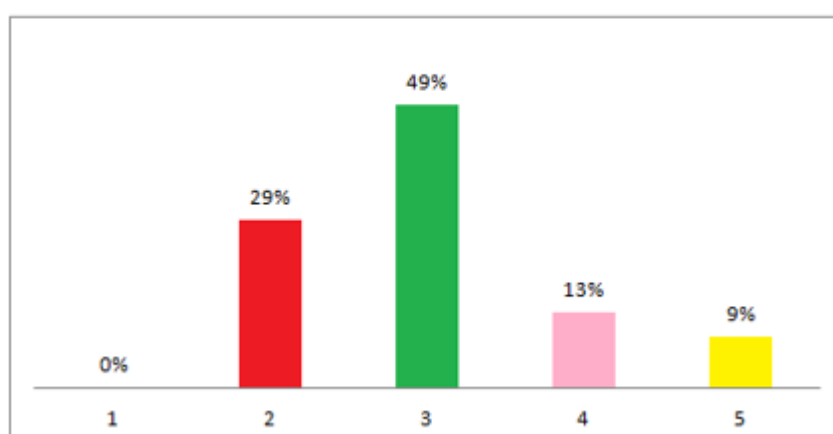
4 - Horários de funcionamento da biblioteca



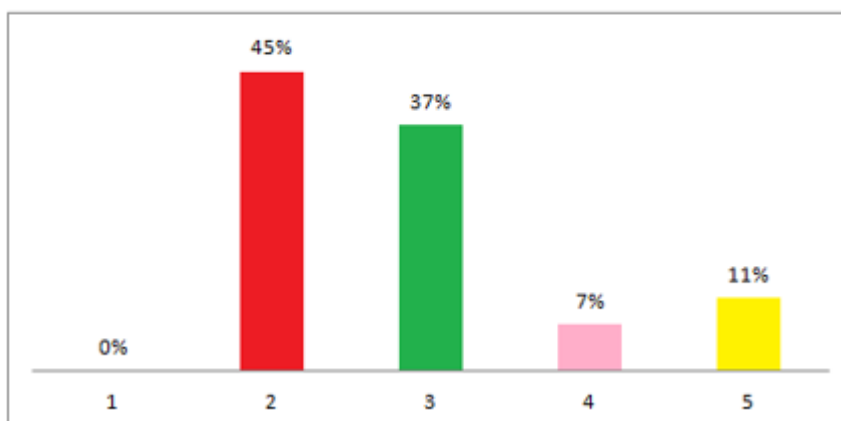
5 - Horários de funcionamento da secretaria



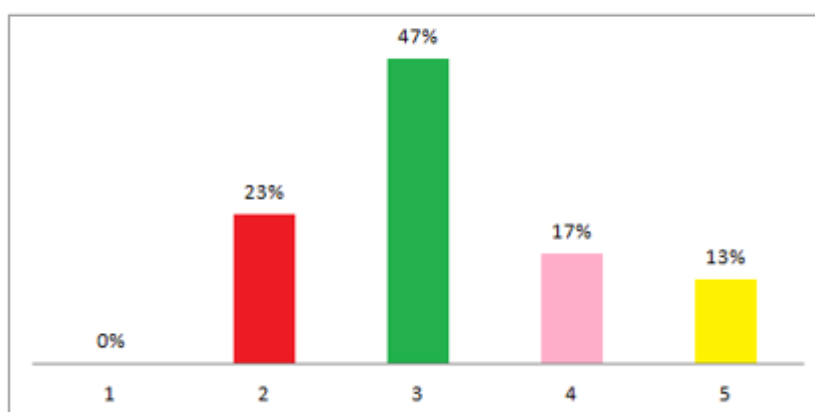
6 - Horários de funcionamento do protocolo



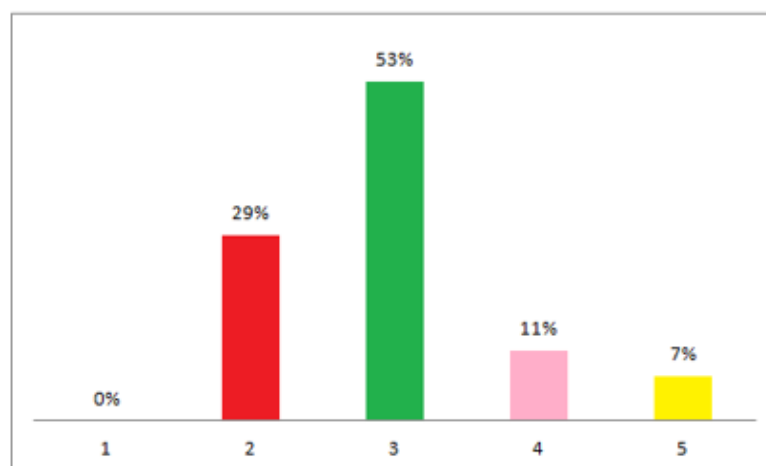
7 - Qualidade do acervo da biblioteca da área em que leciona.



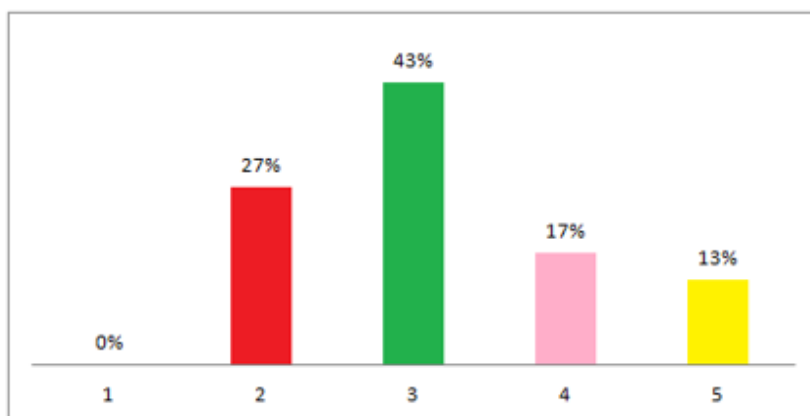
8 - Quantidades disponíveis no acervo da biblioteca em que leciona



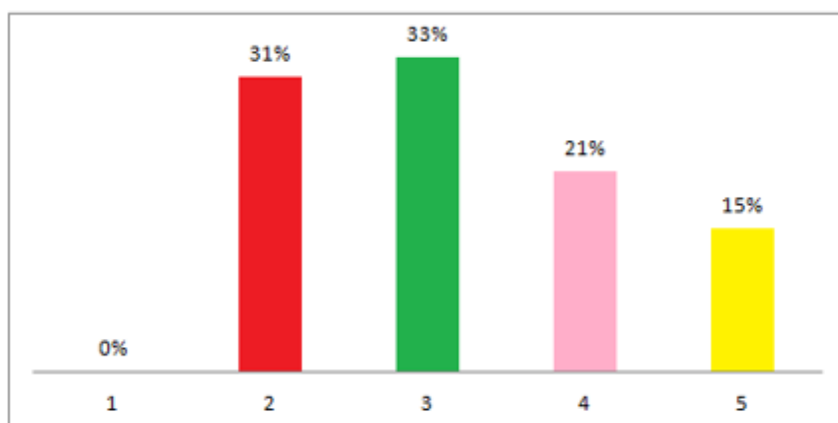
9 - Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: biblioteca.



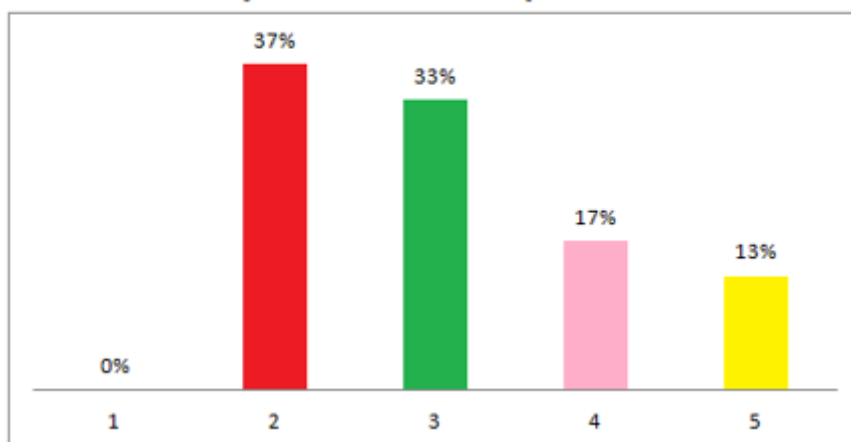
10 - Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: secretaria.



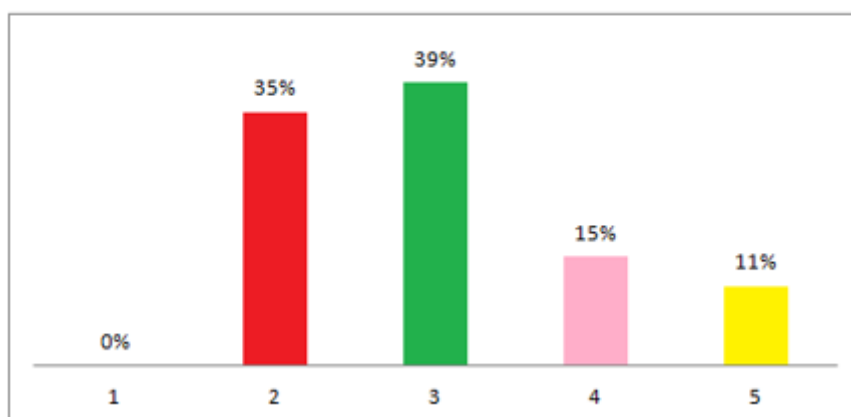
11 - Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: protocolo.



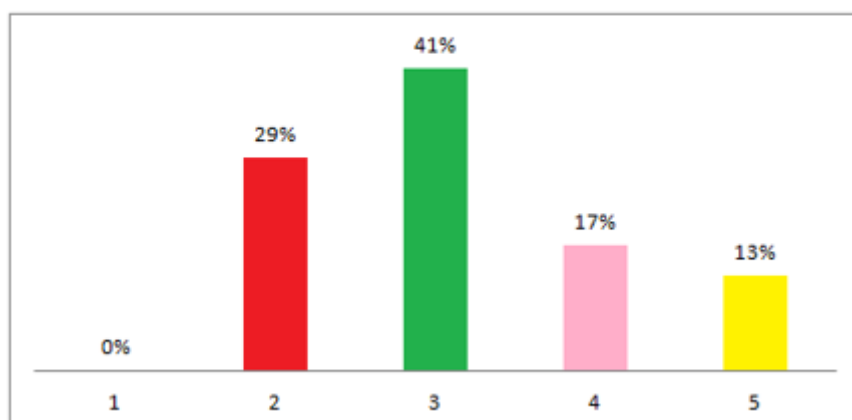
12 - Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: portaria.



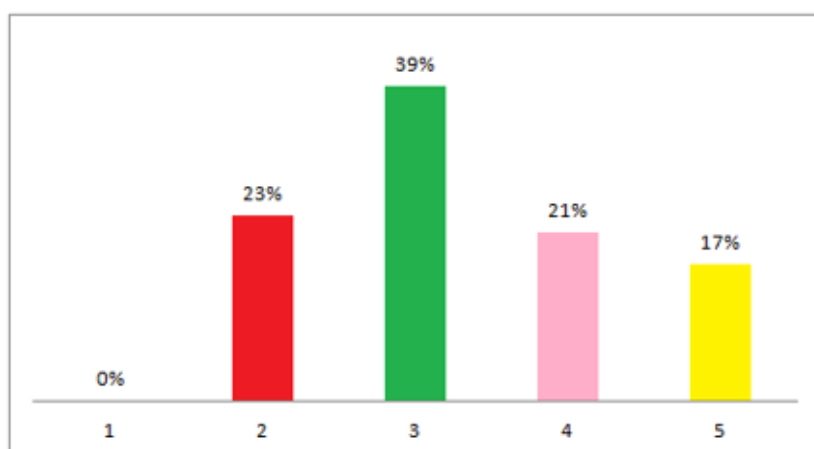
13 - Atendimento e orientação dos setores de apoio ao ensino: atendimento telefônico.



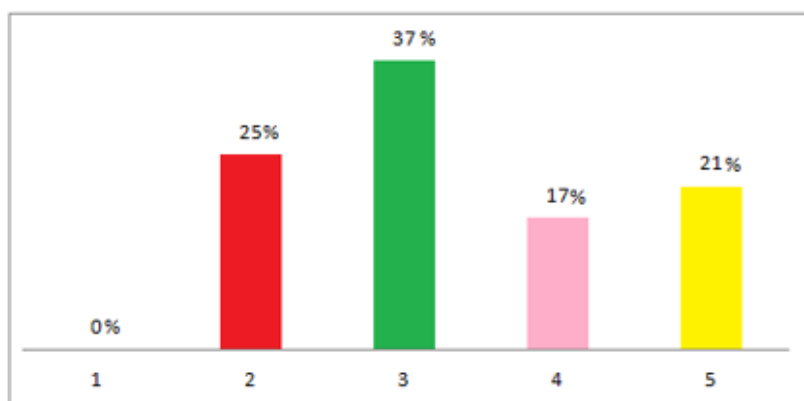
14 - Condições de infra-estrutura: limpeza



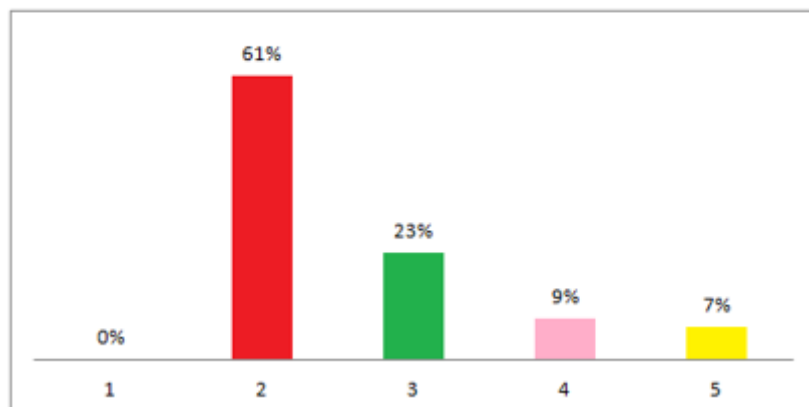
**15 - Condições de infraestrutura: cantina
(serviço terceizado).**



**16 - Condições de infraestrutura:
banheiros.**

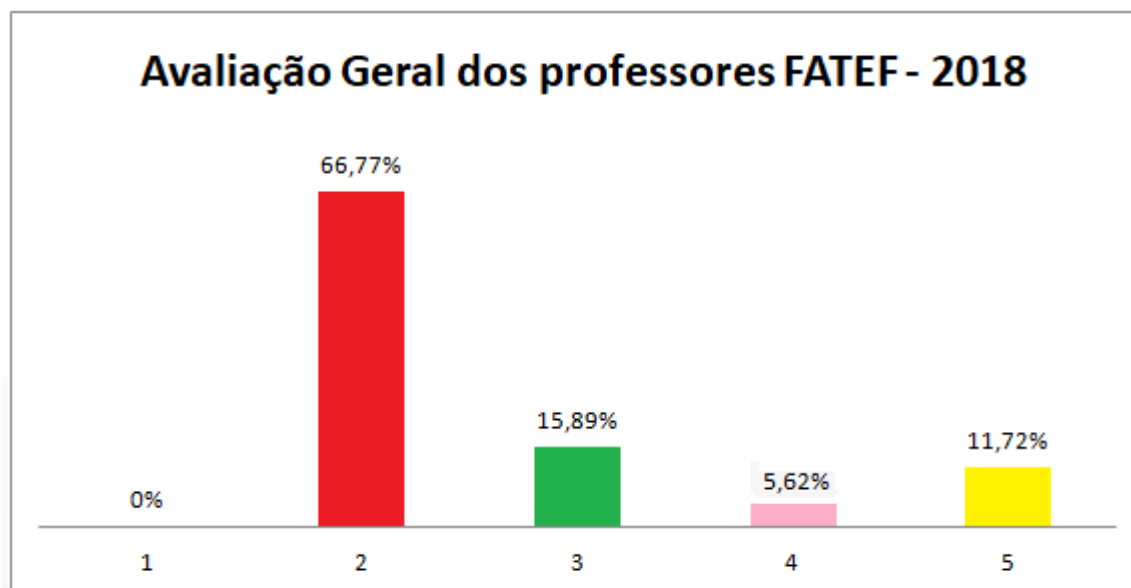


**17 - Condições de infra-estrutura:
laboratórios.**



Corpo Docente avaliado pelos alunos

Figura 4. Quantidade de discentes satisfeitos com o corpo docente



As questões respondidas na avaliação dos docentes foram:

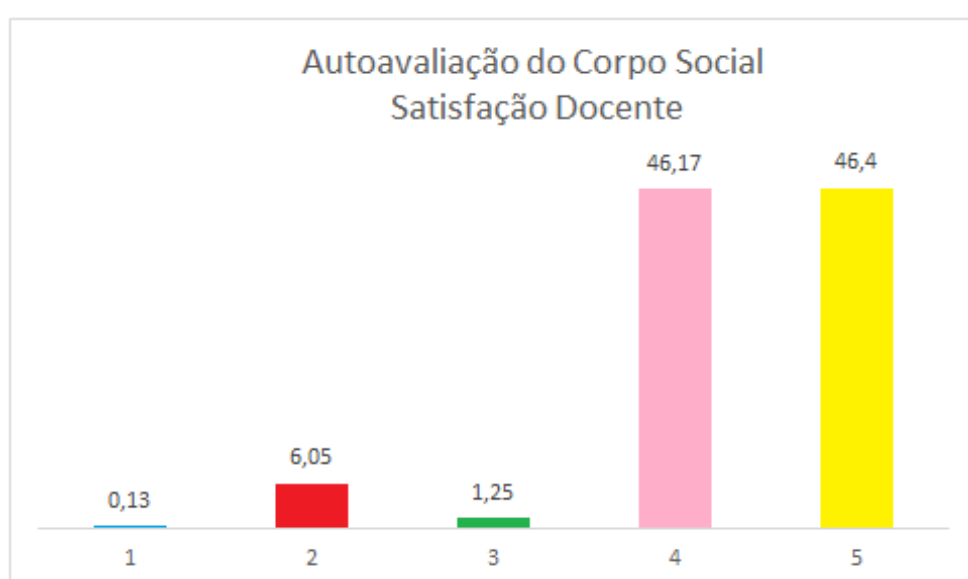
Questão	QUESITO DE AVALIAÇÃO
4.1	Não falta
4.2	É pontual e cumpridos dos horários estabelecidos
4.3	Utiliza linguagem clara em suas explicações
4.4	Estimula a participação dos alunos em sala de aula
4.5	Mantém a disciplina, atenção e a participação dos alunos em sala de aula
4.6	Utiliza técnicas e recursos didáticos em sala de aula
4.7	Atende aos alunos fora do horário de aula
4.8	Domina os conteúdos da disciplina
4.9	Demonstra interesse pelo aprendizado dos alunos
4.10	Apresentou a ementa da disciplina no início do semestre letivo
4.11	Cumpe o programa estipulado para a disciplina
4.12	Apoia os alunos, quando da participação em eventos científicos e congressos fora da instituição
4.13	Incentiva à participação dos alunos em atividades de pesquisa, extensão e ou/culturais.
4.14	Atua como mediador em situações de conflito e /ou dificuldades acadêmicas
4.15	O professor demonstra entusiasmo no exercício da profissão?
4.16	Apresenta capacidade de comunicar-se com os alunos?

O grau de satisfação com os docentes é de 33,23%, 11,72% sempre satisfeitos, 5,62 regularmente satisfeitos, 15,89% eventualmente satisfeitos, 66,77% estão insatisfeitos e 0% não souberam opinar.

2.1.1.2 Auto-avaliação do Corpo Social – Satisfação Docente

Foi avaliada a satisfação docente com relação à Faculdade de Tecnologia de São Vicente. Indicadores importantes no contexto da auto-avaliação. Os dados foram levantados em 2018, quando a IES possuía 37 professores, sendo que destes 35 participaram da pesquisa, 94,60%.

Com relação à satisfação com a Faculdade de Tecnologia de São Vicente, os docentes apresentaram uma satisfação de 92,57%, somados plenamente satisfeito e satisfeito, 1,25% estão parcialmente satisfeitos, 6,05% insatisfeitos e 0,13% não soube opinar. O gráfico a seguir representa a síntese da satisfação dos docentes:



1	NÃO SEI OPINAR
2	INSATISFEITO
3	PARCIALMENTE SATISFEITO
4	SATISFEITO
5	PLENAMENTE SATISFEITO

Dos 35 docentes que responderam as questões, os resultados em quantidade de respostas encontram-se na tabela abaixo:

Item	QUESITO DE AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1
3.1	Recursos de informática disponíveis.	19	15	0	1	0
3.2	Serviços de internet disponíveis para seu uso e dos alunos como fonte de pesquisa acadêmica.	16	17	0	2	0
3.3	Recursos audiovisuais disponíveis.	18	17	0	0	0
3.4	Adequação da estrutura curricular do Curso e dos conteúdos programáticos, para a formação do perfil profissional.	17	18	0	0	0
3.5	O conhecimento do PPC (projeto pedagógico do curso) em que leciona.	17	17	0	1	0
3.6	A qualidade do curso em que leciona.	16	17	0	2	0
3.7	Qualidades do acervo da biblioteca da área em que leciona.	15	15	1	4	0
3.8	Cumprimento dos horários das atividades, das cargas horárias das disciplinas durante o período letivo e organização dos eventos e atividades durante o curso.	20	14	0	1	0
3.9	Quantidades disponíveis no acervo da biblioteca na área em que leciona.	15	17	1	2	0
3.10	A sua participação em apresentação de trabalhos científicos em eventos e revistas	14	16	2	2	1
3.11	O nível apresentado pelos discentes no início do curso	15	16	0	4	0
3.12	O nível de formação apresentado pelos discentes quando da conclusão do curso.	16	18	0	1	0
3.13	O índice de aprovação e reprovação dos discentes nas disciplinas em que leciona.	19	15	0	1	0
3.14	A dedicação acadêmica apresentada pelos discentes do curso em que leciona.	16	14	0	5	0
3.15	Condições de infraestrutura: mobiliário e limpeza da faculdade	15	17	0	3	0
3.16	Condições de infraestrutura: laboratórios	14	17	0	4	0
3.17	Seu empenho na preparação das aulas para que seja realizada a aprendizagem pelos discentes.	17	17	0	1	0
3.18	A qualificação dos discentes para a escrita de artigos de iniciação científica durante o curso de graduação	15	16	0	4	0
3.19	A qualidade do atendimento da direção e coordenação do curso.	16	15	2	2	0
3.20	Compatibilidade entre a oferta de cursos da Instituição e as demandas do mercado de trabalho na região	16	17	0	2	0
3.21	Eficiência da CPA para melhorias das atividades de ensino, pesquisa e extensão	15	17	2	1	0
3.22	Preparação do aluno para o futuro mercado de trabalho.	17	14	3	1	0
3.23	Perspectivas de emprego e obtenção de renda decorrente do curso em que leciona	17	16	0	2	0
3.24	Planejamento e cumprimento do projeto pedagógico por parte da Coordenação e NDE, em respeito às diretrizes curriculares da área e exigências de mercado	16	17	0	2	0
3.25	Apoio oferecido aos professores para a sua produção científica, publicações e participação em eventos científicos.	15	15	0	5	0

Legenda

CONCEITO ATRIBUÍDO	DESCRIÇÃO
5	Plenamente Satisfeito
4	Satisfeito
3	Não tem conhecimento ou apresenta dúvidas
2	Insatisfeito
1	Plenamente Insatisfatório

2.1.2.3 Auto-avaliação do Corpo Social – Pessoal Técnico-administrativo

A satisfação do corpo técnico-administrativo foi avaliada através de questionário impresso com 15 questões. Dos 15 funcionários que trabalham para a faculdade, 12 responderam o questionário.

O questionário composto de 15 questões segue abaixo com as respostas em **porcentagem**:

Questão	QUESITO DE AVALIAÇÃO	5	4	3	2	1
1.1	Quanto ao cumprimento do planejamento das atividades propostas para o dia-a-dia	11	32	50	0	7
1.2	Quanto à solução definitiva dos problemas quando eles ocorrem	22	8	56	14	0
1.3	Seu superior mantém a equipe informada sobre os assuntos importantes e mudanças da empresa	16	34	36	14	0
1.4	Existe respeito, cooperação e ajuda mútua entre os colegas do seu setor/unidade, é um grupo integrado	14	57	22	0	7
1.5	Seu superior cria clima que favorece a aprendizagem continua e o desenvolvimento	29	21	36	7	7
1.6	Quanto ao seu convívio com diferentes grupos sociais, intelectuais e étnico raciais	36	43	14	0	7
1.7	Quanto a sua liberdade de expressão e opinião	14	36	25	11	14
1.8	Quanto aos recursos oferecidos para a realização de seu trabalho	0	25	32	14	29
1.9	Quanto aos benefícios que a instituição oferece aos funcionários (Descontos em cursos, convênios, etc)	14	21	29	29	7
1.10	Como você avalia o clima de trabalho (relações interpessoais) no setor onde atua	29	36	21	0	14
1.11	Quanto ao clima de trabalho (relações interpessoais) entre os setores da instituição	14	21	29	29	7
1.12	Qual o seu nível de satisfação com a instituição em geral	21	29	29	21	0
1.13	Quanto ao serviço de organização e limpeza - você considera:	26	45	29	0	0
1.14	Quanto à segurança interna - você considera:	14	29	21	36	0
1.15	Serviços de alimentação (cantina) disponíveis você está:	0	36	43	14	7

LEGENDA

CONCEITO ATRIBUÍDO	DESCRIÇÃO DO CONCEITO
5	Plenamente Satisfeito
4	Satisfeito
3	Não tem conhecimento ou apresenta dúvidas
2	Insatisfeito
1	Plenamente Insatisfatório

2.1.2 As Dez Dimensões

A avaliação é entendida pela Faculdade de Tecnologia de São Vicente como processo permanente que permite melhorar, de maneira gradual, contínua e sistemática, a qualidade acadêmica e não como um corte do que pode esperar, um conhecimento cabal, objetivo da situação. Deve incorporar uma visão diacrônica (ao longo do tempo) que permita avaliar avanços e resultados, identificar obstáculos e promover ações de melhoria acadêmica.

O processo de avaliação deve incidir sobre planos e programas de desenvolvimento em seus distintos âmbitos e envolver todos os procedimentos acadêmicos voltados para as atividades extrínsecas, com finalidade que abrangem os recursos necessários à execução de ensino, pesquisa e extensão, incluindo suas responsabilidades e compromissos com a sociedade e aquelas que dizem respeito aos procedimentos organizativos e operacionais da IES.

Os resultados gerados pelo processo de avaliação interna e disponibilizados à comunidade institucional têm como finalidade priorizar ações de curto, médio e longo prazo, permitindo planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que expressem o foco da instituição para o futuro.

2.2 Abordagem qualitativa dos resultados

2.2.1 Organização Institucional

2.2.1.1 Potencialidades

*Com base no olhar dos atores internos da Faculdade de Tecnologia de São Vicente que participaram deste processo de Avaliação Institucional pode-se deduzir que em relação à **Organização Institucional** sua força está concentrada, basicamente, nos seguintes indicadores que foram avaliados positivamente:*

1. **Adequação da estrutura curricular do Curso e dos conteúdos programáticos, para a formação do perfil profissional os docentes** 21% estão plenamente satisfeitos e 71% satisfeitos.
2. **Participação em apresentação de trabalhos científicos:** 7% estão plenamente satisfeitos e 64% satisfeitos.
3. **Conhecimento do PPC – Projeto Pedagógico do Curso** que leciona 50% dos docentes estão plenamente satisfeitos e 43% estão satisfeitos.
4. **Qualidade do Curso que leciona**, com relação a este quesito 44% dos docentes estão plenamente satisfeitos e 45% estão satisfeitos.
5. **Acervo da Biblioteca:** Dos docentes que avaliaram a **qualidade** do acervo da biblioteca 29% estão plenamente satisfeitos e 57% satisfeitos; dos alunos que avaliaram o mesmo quesito 11% estão plenamente satisfeitos e 7% satisfeitos. Com relação à **quantidade** de livros na biblioteca o corpo docente apresentou o índice de 21% de satisfação plena e 29% de satisfação. O corpo discente apresenta 13% de satisfação plena e 17% de satisfação com o acervo da biblioteca.
6. **Condições do ambiente de trabalho e sua organização** são consideradas satisfatórias pela maioria dos participantes, o que resulta no bem-estar entre a comunidade acadêmica, evidenciado pela prática do respeito entre os dirigentes, funcionários e alunos e pela cortesia no atendimento (educação, cordialidade, delicadeza).

7. **Preparação do aluno para o mercado de trabalho** 7% dos docentes se consideram plenamente satisfeito com o resultado e 79% estão satisfeitos.
8. **Perspectivas de emprego e obtenção de renda decorrente do curso em que leciona:** 0% dos docentes estão plenamente satisfeitos e 64% estão satisfeitos com os resultados.
9. **Eficiência da CPA para melhorias das atividades de ensino, pesquisa e extensão:** 29% dos docentes estão plenamente satisfeitos e 57% estão satisfeitos.
10. **Apoio oferecido aos professores para a sua produção científica, publicações e participação em eventos científicos:** 7% dos docentes estão plenamente satisfeitos e 64% estão satisfeitos.
11. **Planejamento e cumprimento do projeto pedagógico por parte da Coordenação e do NDE:** 29% estão plenamente satisfeitos e 64% estão satisfeitos.
12. **Respeito, cooperação e ajuda mútua entre colegas:** 14% estão plenamente satisfeitos e 57% estão satisfeitos.
13. **Convívio com diferentes grupos sociais, intelectuais e étnico raciais:** 36% estão plenamente satisfeitos e 43% estão satisfeitos.
14. **Quanto ao serviço de organização e limpeza:** 26% estão plenamente satisfeitos e 45% estão satisfeitos.

2.2.1.2 Fragilidades

Com base no olhar destes mesmos atores internos que participaram deste processo de Avaliação Institucional pode-se deduzir que suas fragilidades estão concentradas, basicamente nos seguintes indicadores que não foram avaliados positivamente:

Avaliação Discente:

1. **Protocolo:** Existem 49% dos alunos parcialmente satisfeitos com o horário de atendimento do Protocolo e 29% estão insatisfeitos.
2. **Desempenho do coordenador de curso** os alunos apresentaram uma satisfação de 31,44% somados plenamente satisfeito e satisfeito.
3. **A avaliação dos discentes com relação aos docentes** apresentou o índice de 11,72% de alunos plenamente satisfeitos e 5,62% satisfeitos com o corpo docente.
4. **Recursos de informática** avaliados pelos alunos: 3% estão plenamente satisfeitos e 3% satisfeitos.
5. **Internet disponível na instituição:** 6% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 15% estão satisfeitos.
6. **Recursos audiovisuais:** 10% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 25% estão satisfeitos.
7. **Horário da Biblioteca:** 11% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 24% estão satisfeitos.
8. **Atendimento na Biblioteca:** 7% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 11% estão satisfeitos.
9. **Atendimento na Secretaria:** 13% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 17% estão satisfeitos.
10. **Atendimento no Protocolo:** 15% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 21% estão satisfeitos.
11. **Infraestrutura de laboratório:** 7% dos alunos estão plenamente satisfeitos e 9% estão satisfeitos.

Avaliação Docente:

1. **Nível dos alunos no início do curso:** 29% estão parcialmente satisfeitos e 14% estão insatisfeitos.

2. **Recursos de informática:** 21% estão parcialmente satisfeitos e 14% estão insatisfeitos.
3. **Internet disponível na instituição:** 29% estão parcialmente satisfeitos e 21% estão insatisfeitos.
4. **Infraestrutura- mobiliário e limpeza da faculdade:** 7% insatisfeitos e 7% parcialmente satisfeitos.
5. **Infraestrutura de laboratório:** 7% estão insatisfeitos 7% estão parcialmente satisfeitos.

Avaliação Técnico-administrativa:

1. **Atividades propostas- cumprir o planejado:** dos avaliadores do corpo técnico administrativo 11% se apresentam plenamente satisfeitos e 32% satisfeitos.
2. **Solução de problemas quando ocorrem:** dos avaliadores do corpo técnico administrativo 22% se apresentam plenamente satisfeitos e 8% satisfeitos.
3. **Equipe técnico administrativa informada sobre assuntos importantes:** dos avaliadores do corpo técnico administrativo 16% se apresentam plenamente satisfeitos e 34% satisfeitos.
4. **Liberdade de expressão e opinião do corpo técnico-administrativo:** 14% estão plenamente satisfeitos e 36% estão satisfeitos.
5. **Recursos oferecidos para a realização dos trabalhos:** 25% estão satisfeitos.
6. **Benefícios que a instituição oferece aos funcionários (descontos em cursos, convênios, etc):** 14% estão plenamente satisfeitos e 21% estão satisfeitos.
7. **Clima no trabalho no seu setor:** 29% plenamente satisfeitos e 36% satisfeitos.

8. **Nível de satisfação com a instituição em geral:** 21% estão plenamente satisfeitos e 29% satisfeitos.
9. **Segurança interna:** 14% estão plenamente satisfeitos e 29% estão satisfeitos.
10. **Serviços de alimentação (cantina):** 36% estão satisfeitos.

2.2.2 Corpo Social

2.2.2.1 Potencialidades

Com base no olhar dos atores internos da FATEF que participaram deste processo de Avaliação Institucional, pode-se deduzir que, no que diz respeito ao Corpo Social, sua força está concentrada, basicamente nos seguintes indicadores que foram avaliados positivamente:

- **Condições Institucionais** que foram avaliadas positivamente pela maioria dos alunos, docentes, coordenadores e funcionários, que atestam:
 - A Instituição realiza eventos em todas as áreas, como a **Semana Tecnológica**;
- Existe implantado na Instituição um **Plano de Carreira Docente** com critérios claramente definidos e regulamentados.
- Existe implantado na Instituição uma **Política de Capacitação Docente**.
- **Desempenho do corpo discente**, que recebeu avaliação positiva nos seguintes indicadores:
 - Os alunos realizam as atividades acadêmicas (leituras, trabalhos, testes, pesquisas etc.) previstas nas disciplinas;
- **Apoio ao desenvolvimento acadêmico do discente** oferecido pela FATEF que recebeu avaliação positiva na opinião de cerca de metade dos docentes e coordenadores nos seguintes indicadores:

- *Existência de política de atendimento ao estudante regulamentada e implantada;*
- *Existência de programas de apoio psicopedagógico e do desempenho do estudante;*
- *Existência de política de acesso, seleção e permanência de estudantes.*
- *Existência da Ouvidoria para atendimento aos alunos em suas reclamações e necessidades.*

6. **Condições Institucionais para o Corpo Discente** recebeu avaliação positiva nos seguintes indicadores:

- *Existência na instituição de Programa de Monitoria regulamentado e implantado.*
- *Existência na instituição o Programa de Iniciação Científica com a participação dos alunos em Congresso de Iniciação Científica*

7. **Perfil do técnico-administrativo** avaliado positivamente pela maioria dos segmentos participantes, especialmente no que diz respeito a:

- *Formação profissional dos técnico-administrativos que lhes permite desenvolver com qualidade a sua função;*
- *Experiência profissional compatível com as funções exercidas pelos funcionários técnico-administrativos.*

8. **Condição institucional do corpo técnico-administrativo apresentou** um indicador positivo:

- *A existência na instituição de Plano de Carreira com critérios claramente definidos e regulamentados.*

9. **Atuação dos docentes** avaliada positivamente pela quase totalidade dos docentes e coordenadores, em todos os indicadores. A maior satisfação dos alunos são com os professores. Dado que corrobora com o alto nível de satisfação dos alunos com o ensino da FATEF.

10. **Bolsas de Estudo** são disponibilizadas semestralmente para os alunos, havendo parcerias com empresas, sindicatos, prefeituras. Além, das bolsas do PROUNI, FIES, bolsa ex-aluno, entre outros – beneficiando uma enorme quantidade de alunos.

11. Existência na FATEF de ajuda de custo para os professores participarem em **eventos científicos**.

12. Existência na FATEF de mecanismos claros e conhecidos para a **seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente**.

2.2.2.2 Fragilidades

Com base no olhar destes mesmos atores internos que participaram deste processo de Avaliação Institucional pode-se deduzir que suas **fragilidades** estão concentradas, basicamente nos seguintes indicadores que não foram avaliados positivamente:

1. **Desempenho acadêmico do docente**, que foi avaliado negativamente nos seguintes indicadores:

- Pequena participação dos professores em palestras e eventos científicos na função de organizador ou membro da comissão organizadora;

2. **Desempenho do corpo docente avaliado negativamente nos seguintes indicadores:**

- Inadequação da preparação do aluno no ensino médio para o ensino superior;

3. **Condições institucionais para o corpo técnico-administrativo**

Com satisfação parcial nos seguintes indicadores:

- Os recursos oferecidos para seu trabalho
- Serviços de alimentação

2.2.3.1 Potencialidades

Com base no olhar dos atores internos da FATEF que participaram deste processo de Avaliação Institucional, pode-se deduzir que sua força está concentrada, basicamente nos seguintes indicadores que foram avaliados positivamente:

1. **Espaço físico geral** que obteve uma avaliação positiva da maioria dos alunos, docentes, coordenadores e do pessoal técnico-administrativo nos seguintes indicadores:
 - Suficiência da iluminação das salas de aula;
2. **Acervo da Biblioteca** avaliado positivamente pela maioria dos alunos, docentes, coordenadores e funcionários, nos seguintes indicadores:
 - A Biblioteca tem o acervo e os serviços informatizados;
 - A Biblioteca tem os livros básicos atualizados recomendados nas disciplinas;
 - Existe na instituição política para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e os recursos necessários para a Biblioteca.
3. **Serviços da Biblioteca**, que foram avaliados positivamente pela maioria dos alunos, docentes, coordenadores e funcionários, nos seguintes indicadores:
 - A Biblioteca oferece acesso à Internet;
 - O serviço de empréstimo é satisfatório;
 - Existe serviço de Xerox.
4. **Espaço físico, equipamentos e serviços dos Laboratórios**, avaliados positivamente pela maioria dos alunos, docentes, coordenadores e funcionários, nos seguintes indicadores:

- Os laboratórios apresentam boas condições de dimensão, conservação, acústica, iluminação, limpeza e outros;
- Os recursos de informática (computadores, Internet e softwares) atendem as necessidades de ensino e aprendizagem.

2.2.3.2 Fragilidades

Com base no olhar destes mesmos atores internos que participaram deste processo de Avaliação Institucional, pode-se deduzir que suas **fragilidades** estão concentradas, basicamente nos seguintes indicadores que não foram avaliados positivamente:

1. **Equipamentos:** alguns equipamentos avaliados com satisfação parcial nos seguintes indicadores:
 - Necessidade de atualização e manutenção das máquinas dos alguns laboratórios de informática;
2. **Cantina- Condições do serviço:** Houve troca da empresa que prestava serviço, melhorando assim a qualidade.
3. **Manutenção e limpeza dos banheiros:** Foi realizado reforma dos banheiros da faculdade.

4. Plano de Ações

A partir dos resultados quantitativos e com o complemento dos dados qualitativos disponibilizados pelo processo de auto-avaliação interna, a FATEF desenvolverá esforços para solucionar seus pontos frágeis e desafios com o auxílio do Plano de Ação apresentado a seguir.

DIMENSÃO 1 – PDI

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
1.1. Conhecimento da Missão	<i>Atingir 100% de conhecimento da missão pela comunidade acadêmica.</i>	<i>1. Divulgação da missão da Faculdade, principalmente entre os alunos 2. Impressão da missão nos documentos institucionais. 3. Impressão da missão nos documentos dirigidos aos alunos e utilizados por eles. - Manual do Aluno 4. Colocação de quadros com a missão em todas as salas e setores.</i>	<i>Permanente</i>
1.2. Plano de Desenvolvimento Institucional	<i>Atingir 100% de conhecimento do PDI por meio da participação da comunidade na sua construção, avaliação e atualização.</i>	<i>1. Elaboração de informativo com aspectos importantes do PDI. 2. Divulgação do PDI para toda a comunidade acadêmica utilizando diferentes mídias. 3. Disponibilizar o PDI na Biblioteca.</i>	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
2.1. Estímulo à produção acadêmica	<i>Encontrar métodos adequados para a produção de conhecimento.</i>	1. Criação de grupos de pesquisa com a participação de docentes titulados e alunos, visando publicações. 2. Divulgação da produção acadêmica da Faculdade. 3. Estabelecimento da produção científica como necessidade imperiosa, capaz de definir a ocupação de funções importantes, ou melhor remuneradas. 4. Incentivo à participação, com mais assiduidade, de atividades científicas registrando as suas experiências para efeitos de documentação e para a sua própria produção de trabalhos. 5. Investimento na formação dos alunos, valorizando a elaboração de trabalhos, pesquisas e apresentações. 6. Instituição de grupos de pesquisa cadastrados na própria Instituição e em órgãos de fomento. 7. Incentivo a práticas de pesquisa voltadas para o desenvolvimento regional.	Itens concluídos e em andamento: prazo 12/2018
2.2. Bolsas para monitoria	<i>Gerar talentos humanos de qualidade entre seus próprios alunos para, no futuro, atuarem em função docente.</i>	1. Divulgação do Programa de Monitoria. 2. Promoção de experiência na vida acadêmica, por meio da integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais. 3. Participação em diversas funções da organização e do desenvolvimento das disciplinas do curso. 4. Treinamento em atividades didáticas.	Permanente

DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
2.3. Política para a extensão	<i>Concretizar a extensão como prática acadêmica.</i>	<i>1. Incentivo ao envolvimento de alunos com atividades de extensão. 2. Identificação e catalogação dos projetos de extensão implantados. 3. Estímulo ao desenvolvimento de trabalhos de extensão. 4. Manutenção de campanhas, projetos e programas educativos voltados para a comunidade. 5. Ampliação da carga horária dos professores para a realização de atividades de extensão. 6. Apoio aos projetos de extensão voltados para o meio ambiente, terceira idade, cultura e desenvolvimento regional. 7. Priorização de práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda. 8. Disseminação, junto a todos os segmentos da FATEF da política de extensão.</i>	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 3- RESPONSABILIDADE SOCIAL

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
3.1. Desenvolvimento econômico e social	<i>Realizar ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social.</i>	1. Implementação de projetos que minimizem as desigualdades sociais. 2. Elaboração de trabalhos acadêmicos integrados à realidade social regional. 3. Participação em movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. 4. Sustentabilidade	<i>Implementados e em andamento</i>
3.2. Defesa do patrimônio cultural	<i>Envolver a comunidade acadêmica na defesa do patrimônio cultural.</i>	1. Realização de campanhas para a defesa do patrimônio cultural. 2. Identificação de agressões ao patrimônio cultural, denunciando-as à comunidade e aos órgãos públicos competentes federais, estaduais e municipais, propondo medidas que recuperem o patrimônio danificado. 3. Realização de projetos que envolvam a preservação do patrimônio cultural. 4. Promoção e orientação de programas educativos e culturais, com a participação da comunidade, que visem à preservação, defesa e conservação do patrimônio cultural, colaborando em sua execução. 5. Estímulo à formação de consciência de preservação do patrimônio cultural, promovendo seminários, palestras e debates junto às escolas, aos meios de comunicação, às entidades públicas e privadas e empresas.	<i>Em andamento</i>

DIMENSÃO 4- COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
4.1. Comunicação com a sociedade	<i>Implantar comunicação mais efetiva entre os diferentes setores da Faculdade.</i>	<i>1. Elaboração de propostas de fluxo de informações entre os setores e implantação da proposta aprovada. 2. Criação de um sistema de comunicação integrado para a Faculdade. 3. Implantação de um sistema que inclua todos os meios de comunicação institucional com o objetivo de dar vazão ao que acontece dentro da Faculdade e expondo-o para a sociedade.</i>	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 5– POLÍTICA PARA DOCENTES E FUNCIONÁRIOS

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
5.1. Mecanismos de seleção, contratação e aperfeiçoamento docente	<i>Tornar os mecanismos atuais mais eficientes.</i>	1. Aprimorar os mecanismos para a seleção e contratação de docentes. 2. Aprimorar os mecanismos para o aperfeiçoamento docente. 3. Divulgação dos mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente.	<i>Permanente</i>
5.2. Política de capacitação Docente	<i>Tornar conhecido, em todos os segmentos, o Plano de Capacitação Docente da FATEF.</i>	1. Análise da política atual de qualificação docente. 2. Discussão ampla sobre a atual política. 3. Apresentação de novas alternativas de política de capacitação. 4. Revisão da política de ajuda de custo para professores participarem em eventos científicos. 5. Adequação do corpo docente às exigências do MEC, em termos de regime integral e parcial de trabalho.	<i>Permanente</i>
5.3. Plano de Carreira do Corpo Docente	<i>Implementar Plano de Carreira docente.</i>	1. Divulgação para todos os segmentos do Plano de Carreira para o Corpo Docente da Faculdade. 2. Divulgação dos critérios definidos e regulamentados no Plano de Carreira.	<i>Permanente</i>
5.4. Condições institucionais de trabalho para o Corpo Docente	<i>Atingir o patamar desejado e possível nas condições de trabalho do docente.</i>	1. Identificação dos pontos negativos, ainda existentes, para o bom trabalho docente, buscando a eliminação dos mesmos. 2. Realização de levantamento da necessidade de novos recursos audiovisuais.	<i>Permanente</i>
5.5. Plano de Carreira do corpo técnico-administrativo	<i>Plano de Carreira do pessoal técnico-administrativo.</i>	1. Divulgação do Plano de Carreira. 2. Enquadramento de todos os funcionários no Plano de Carreira.	<i>Permanente</i>
5.6. Política de capacitação e atualização tecnológica do pessoal técnico-administrativo	<i>Política de capacitação e atualização tecnológica para o pessoal técnico-administrativo.</i>	1. Realização de programas de treinamento e aperfeiçoamento. 2. Atualização dos recursos tecnológicos.	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 5– POLÍTICA PARA DOCENTES E FUNCIONÁRIOS

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
5.7. Condições institucionais do trabalho - corpo técnico-administrativo	<i>Qualificar, valorizar e otimizar os talentos humanos de todos os setores da Faculdade.</i>	<i>1. Estabelecimento do perfil profissional desejado. 2. Realização de cursos e eventos de capacitação de acordo com as necessidades da Faculdade. 3. Realização de programas de treinamento e aperfeiçoamento. 4. Estabelecimento de intercâmbio com instituições similares. 5. Integração dos funcionários técnico-administrativos como colaboradores nas atividades de pesquisa e extensão.</i>	<i>Em andamento</i>

DIMENSÃO 6- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
6.1. Representatividade dos órgãos colegiados	<i>Promover a participação efetiva dos colegiados dos cursos na elaboração de projetos pedagógicos.</i>	<i>1. Esclarecimento da expressiva parcela detectada entre os segmentos atuantes na Faculdade sobre sua representatividade nos órgãos colegiados.</i>	<i>Permanente</i>
6.2. Funcionamento dos órgãos colegiados	<i>Fortalecer o funcionamento dos órgãos colegiados.</i>	<i>1. Esclarecimento para a totalidade dos alunos e funcionários sobre a forma de funcionamento dos órgãos colegiados. 2. Incentivo à participação da comunidade universitária nos órgãos colegiados e comissões da Faculdade.</i>	<i>Permanente</i>
6.3. Independência e autonomia em relação à Mantenedora	<i>Fortalecer a autonomia da Faculdade em relação à Mantenedora.</i>	<i>1. Prática da autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, dentro dos limites fixados pela legislação, cumpridas as exigências da Entidade Mantenedora.</i>	<i>Permanente</i>
6.4. Participação dos segmentos nos processos decisórios	<i>Institucionalizar e aperfeiçoar os processos decisórios democráticos.</i>	<i>1. Efetivação do envolvimento de todos os segmentos nos processos decisórios. 2. Implantação da descentralização das decisões e estímulo à participação da comunidade universitária na gestão.</i>	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 7- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
7.1. Espaço físico geral e equipamentos	Ampliar e melhorar o espaço físico.	1. Melhoria das dimensões e do mobiliário da sala de aula visando favorecer condições ao bem-estar físico. 2. Aquisição de novos recursos audiovisuais e de multimídia para atender as atividades de ensino. 3. Ampliação do acesso a equipamentos de informática aos alunos. 5. Ampliação da rede de comunicação (Internet e intranet) disponível para atender as necessidades apontadas. 6. Adequação da infra-estrutura de segurança (pessoal, patrimonial e preventiva).	Permanente

DIMENSÃO 7- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
7.2. Laboratórios	<i>Fazer dos laboratórios um instrumental para atingir a excelência dos cursos.</i>	1. Verificação da quantidade de disciplinas práticas, correlacionando-as com a quantidade e capacidade dos laboratórios. 2. Verificação da adequação dos laboratórios existentes aos parâmetros definidos nos manuais de avaliação de cursos. 3. Elaboração de relatório com os dados relativos à quantidade e demanda real pelos laboratórios. 4. Adequação da quantidade de laboratórios aos cursos e ao número de alunos. 5. Melhoria das condições de dimensão, conservação, acústica, iluminação, limpeza e outros. 6. Ampliação dos recursos de informática (computadores, Internet e softwares) para atender as necessidades de ensino e aprendizagem.	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 7- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
7.3. Sistema de Informação e Comunicação	<i>Instituir mídias diversificadas de comunicação interna e externa da Faculdade.</i>	1. Atualização do sistema de comunicação (site, mural, jornal, Intranet) para a coleta, organização e divulgação da informação. 2. Instituição de um sistema de comunicação para a coleta, organização e divulgação da informação. 3. Implantação de uma política de comunicação que oriente o relacionamento da Faculdade com seus públicos. 4. Definição de normas e critérios para divulgação das atividades da Faculdade. 5. Desenvolvimento de peças de divulgação institucional (folders, vídeos, banners, e outras mídias). 6. Promoção de maior visibilidade da Faculdade no cenário regional, por meio de uma estratégia eficaz de divulgação cultural, científica e institucional.	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 8- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
8.1. Planejamento e avaliação - Auto-avaliação	<i>Consolidar e ampliar o Programa de Avaliação Institucional.</i>	1. Aprimoramento do sistema de divulgação dos resultados da auto-avaliação (gráficos, relatórios, Internet, seminários e outros). 2. Utilização dos resultados da auto-avaliação no aprimoramento da qualidade da Faculdade. 3. Promoção de encontros com a participação de alunos, professores e funcionários para discutir os resultados da avaliação. 4. Ampliação da equipe multidisciplinar de Avaliação Institucional.	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 9- POLÍTICAS PARA OS DISCENTES

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
9.1. Condições institucionais para o corpo discente	<i>Otimizar as condições institucionais do corpo discente.</i>	1. Instituição de política e ações regulares de apoio à participação dos alunos em eventos (congressos, encontros, seminários etc.). 2. Divulgação da existência de representação estudantil de acordo com a solicitação legal. 3. Criação de meios para a divulgação da produção cultural do estudante. 4. Instituição de política de incentivo ao envolvimento de alunos como bolsistas. 5. Potencialização da quantidade e diversidade de bolsas para os estudantes.	<i>Permanente</i>
9.2. Política de atendimento aos estudantes	<i>Melhorar os programas de acompanhamento psicopedagógico e do desempenho do estudante.</i>	1. Aprimoramento de mecanismos de nivelamento suplementando a preparação do ensino médio. 2. Organização de programação sistemática para a realização de eventos científicos. 3. Participação de alunos em trabalhos comunitários e atividades complementares. 4. Aprimoramento da política de atendimento ao estudante. 5. Aprimoramento dos mecanismos de apoio pedagógico ao discente (orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem). 6. Aprimoramento da política de acesso, seleção e permanência de estudantes.	<i>Permanente</i>
9.3. Iniciação científica	<i>Envolver os alunos na iniciação científica.</i>	1. Ampliar a divulgação do incentivo ao envolvimento de alunos na iniciação científica. 2. Aumento do número de professores e alunos, envolvidos com pesquisa. 4. Incentivo aos alunos que demonstrem aptidão e interesse pela pesquisa, por meio da participação em congressos de iniciação científica.	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 9- POLÍTICAS PARA OS DISCENTES

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
9.4. Política de atendimento aos egressos	<i>Fidelizar o egresso a FATEF</i>	<i>1. Dar continuidade ao banco de dados com informações atualizadas dos egressos.</i> <i>2. Estabelecimento de mecanismos de relacionamento contínuo entre a Faculdade e os egressos (associações de ex-alunos, sites para ex-alunos, convites para palestras).</i> <i>3. Instituição de mecanismos para avaliar a adequação da formação profissional do egresso para o mercado de trabalho.</i> <i>4. Implementação de programas de educação continuada, voltados para o egresso.</i> <i>5. Dar continuidade à política de envio de folders, informativos e convites para eventos para os alunos egressos.</i> <i>6. Incentivo para a contribuição dos egressos e seus empregadores na definição de futuras políticas.</i>	<i>Permanente</i>

DIMENSÃO 10- SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Indicadores	Metas	Ações	Prazo
10. Sustentabilidade financeira	<i>Estabelecer política de alocação de recursos orçamentários.</i>	<i>1. Identificação das reais necessidades orçamentárias ao planejamento anual.</i> <i>2. Ratificação do equilíbrio da alocação de recursos necessários à manutenção da Faculdade.</i> <i>3. Inclusão no orçamento da destinação de verbas para o apoio a alunos.</i> <i>4. Inclusão no orçamento da destinação de verbas de apoio à pesquisa.</i> <i>5. Divulgação da política para a aplicação de recursos e o orçamento.</i> <i>6. Eliminação das áreas de superposição de atividades.</i> <i>7. Busca de caminhos alternativos para a modernização.</i> <i>8. Criação de mecanismos para evitar evasão de receita.</i> <i>9. Racionalização das rotinas administrativas e otimização das ações dos talentos humanos.</i> <i>10. Promoção de ações em consonância com o planejamento dos outros setores da instituição.</i>	<i>Permanente</i>

1.ENADE 2008, 2011 e 2017

1.1 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO – RELATÓRIO DO INEP

A IES participa das avaliações do ENADE com os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação, este desde 2005 e Tecnologia em Automação Industrial à partir de 2008.

Quadro comparativo do IGC - Índice Geral de Cursos- das avaliações do ENADE de 2008 e 2011:

<i>ANO</i>	<i>IGC</i>
<i>2009 a 2011</i>	<i>2</i>
<i>2012 a 2016</i>	<i>3</i>
<i>2016 a 2018</i>	<i>4</i>

O quadro apresenta uma evolução na avaliação institucional de cursos no período.

A instituição foi penalizada neste período de 2009 a 2012 porque seu conceito foi 2 e houve redução de vagas e sobrestamento de processos de cursos novos. À partir da publicação do IGC 3 em 2012 foi possível a solicitação de novos cursos no sistema e MEC.

O trabalho de divulgação e conscientização dos atores institucionais tem sido realizado pela CPA para que todos se conscientizem da importância do ENADE na avaliação institucional e seus reflexos para a comunidade acadêmica. As reuniões específicas são realizadas no decorrer do ano pelo Coordenador da CPA com a participação dos membros dos Colegiados de Curso e da CPA.

A mobilização institucional, com a participação de todos os atores, pode ser avaliada pelo resultado positivo de evolução do IGC de um período avaliativo para outro.

2. Processo de Renovação de Reconhecimento de Cursos

No ano de 2011, os cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (Processo 200911501) e Tecnologia em Automação Industrial (Processo 201213271) passaram pelo processo de Renovação de Reconhecimento e a nota foi 3. Em 2018, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, foi automaticamente renovado o Reconhecimento devido a nota 4 no ENADE, pela Portaria SERES 916 de 27/12/2018.

3. Recredenciamento

O Recredenciamento (Processo 20074688), com visita in loco recebida no ano de 2010, 29/08/2010 a 02/09/2010, a nota final no Relatório da Avaliação foi conceito 2, impugnado em 16/11/2010, e alterado para conceito final 3 em 27/04/2011. Em 22/12/2013 foi sugerida a abertura do Protocolo de Compromisso para as Dimensões com nota 02. No ano de 2016 foi firmado um Protocolo de Compromisso concluído e postado em janeiro de 2014. Em agosto de 2016 a instituição recebeu a visita da comissão de recredenciamento e foi aprovada com nota 3 e está aguardando a publicação da Portaria de Recredenciamento.

4. Autorização de novos cursos

No ano de 2014 foram autorizados os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Administração. Em 2016 foram autorizados os cursos de Engenharia Elétrica e Tecnólogo em Logística.

5. Reconhecimento de Curso

O curso de Pedagogia passou pelo Reconhecimento em outubro de 2018 com nota 4, conforme consta na Portaria SERES 878, 17/12/2018.

VI- CONCLUSÃO

O processo de avaliação interna realizado pela FATEF permitiu a produção de conhecimentos que levaram ao questionamento da adequação do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição. Identificando deficiências e situações passíveis de mudanças e, sobretudo, estimulou a sedimentação da consciência pedagógica e da capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.

*As informações coletadas, provenientes e decorrentes do trabalho de participação de todos os segmentos da **Faculdade de Tecnologia de São Vicente** foram sistematizadas e possibilitaram responder a perguntas tais que sinalizassem a sua identidade. E, também, permitiram realizar uma análise interna sobre o que de fato realiza, como se organiza, como é administrada e como é percebida pela comunidade interna.*

O processo de avaliação interna teve como eixo central, a avaliação da instituição como uma totalidade integrada visando à auto-análise valorativa da coerência entre a missão institucional e as políticas institucionais efetivamente desenvolvidas, buscando a melhoria contínua da qualidade acadêmica, bem como o desenvolvimento institucional.

A avaliação desenvolvida na FATEF preconiza que o seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento, tanto dos recursos humanos (seu corpo docente, discente e técnico-administrativo) quanto dos institucionais, considerando que a auto-avaliação coloca todos os atores em processo de reflexão permanente. Ela deve ser não somente uma dinâmica de conhecimento de determinados aspectos da instituição e de seus diferentes processos, mas, sobretudo, um esforço coletivo de compreensão do todo.

Defende, ainda, que a auto-avaliação, agrega importantes funções de auto-regulação, uma vez que, ao conhecer melhor a própria realidade, permite à Faculdade orientar, de forma mais fundamentada, seus atos regulatórios internos, necessários ao cumprimento de seus objetivos e missão.

A partir dos resultados alcançados a FATEF pretende redimensionar metodologias, avaliar propostas e diretrizes, bem como registrar deficiências, procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

A auto-avaliação interna se justifica, pois sua proposta é educativa, útil, pedagógica e transformadora, ou seja, é um instrumento capaz de ensejar mudanças e correções de direção nos rumos da instituição.

De acordo com as diretrizes do SINAES, a FATEF consolida um sistema dinâmico e permanente de auto-avaliação, que contribui para o desenvolvimento de um projeto acadêmico com o qual a comunidade universitária possa se sentir identificada e comprometida.

A auto-avaliação teve como uma de suas finalidades subsidiar o processo de tomada de consciência sobre a função social da Faculdade, proporcionando a autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus procedimentos e, conseqüentemente, permitir o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

Os resultados serão enviados a todos de acordo com seus setores e os Planos de Ação serão elaborados visando o aprimoramento institucional.

A perspectiva é que, considerando este conjunto de indicadores e inferências, a Instituição possa analisar os vários dados de forma a qualificá-los, gerando relatórios que reflitam a percepção de si mesma, a tomada de decisões e a busca constante da excelência.

A FATEF tem como política utilizar os processos avaliativos internos como subsídios para o redirecionamento das ações e reformulação de políticas, tanto para a sua própria gestão como para as atividades de ensino e as que lhe são complementares. Para tanto, estabelecerá, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para definição dos novos objetivos e políticas de qualidade.

Os resultados vão fundamentar os processos de gestão e os atos de regulação. As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

O processo de auto-avaliação, em última instância, visou à identificação das potencialidades e fragilidades dentro da própria Instituição, em relação aos fatores críticos de sucesso. Entende-se por potencialidades as características competitivas da FATEF, que a colocam, estrategicamente, em vantagem com relação às demais IES. Fragilidades são características da FATEF que a tornam vulnerável, em face de ameaças do meio ambiente.

À partir de uma visão geral, sobre os resultados obtidos, foram arrolados os pontos positivos, que bem explorados poderão se tornar o diferencial da Faculdade de Tecnologia de São Vicente e, também, aqueles que merecem um olhar mais acurado para que sejam sanados, confirmando assim a vocação da IES como Instituição de excelência.

Finalmente, este Relatório de Avaliação não tem o objetivo e nem a pretensão de apresentar conclusões absolutas e indiscutíveis. Por isso, não cabe apresentar conclusões pontuais neste momento, mas sim, reiterar que o Relatório de Avaliação se inscreve no permanente processo de debate e amadurecimento institucional, como um meio a serviço do Planejamento do seu Desenvolvimento.

A auto-avaliação da FATEF tem continuidade como um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as diversas atividades que desenvolve.